

2016



Relatório de Gestão





Índice

1	Introdução	1
2	Atividades relevantes	2
2.1	Departamento Administrativo e Financeiro.....	2
2.1.1	Gabinete Administrativo	2
2.1.2	Gabinete de Recursos Humanos	2
2.1.3	Gabinete Financeiro e de Património	2
2.1.4	Tesouraria.....	3
2.1.5	Gabinete de Contratação Pública.....	3
2.1.6	Balcão de Atendimento	5
2.1.7	Serviço de Metrologia	5
2.2	Divisão de Obras Municipais	5
2.2.1	Gabinete Técnico de Obras Municipais.....	5
2.2.2	Serviço Operacional de Obras Municipais.....	7
2.3	Divisão de Administração do Território	8
2.3.1	Gabinete de Planeamento, Urbanismo e Edificação.....	8
2.3.2	Serviço de Planeamento.....	8
2.3.3	Serviço de Urbanismo e Edificação	8
2.3.4	Serviço de Informação Geográfica e de Cadastro	10
2.3.5	Fiscalização Municipal	12
2.4	Divisão de Desenvolvimento Local.....	13
2.4.1	Gabinete de Desenvolvimento Local.....	13
2.4.2	Serviço de Educação	13



2.4.3	Serviço de Ação Social e Saúde	15
2.4.3.1	Psicologia	18
2.4.4	Serviço de Desporto e Tempos Livres	20
2.4.5	Serviço de Cultura	20
2.4.5.1	CAE - Centro das Artes e do Espetáculo	22
2.4.5.2	Biblioteca	25
2.4.5.3	Museu	26
2.4.6	Serviço de Turismo	27
2.4.7	Área de Acolhimento Empresarial.....	28
2.4.8	Gabinete de Ambiente e Serviços Urbanos.....	32
2.4.9	Serviço de Ambiente	32
3	Situação económica e financeira	35
3.1	Situação económica.....	35
3.1.1	Balanço sintético	35
3.1.2	Estrutura de custos.....	36
3.1.3	Estrutura de proveitos.....	38
3.2	Situação financeira	41
3.2.1	Análise à Receita.....	41
3.2.1.1	Receitas globais	41
3.2.1.2	Receitas correntes	42
3.2.1.3	Receitas de capital.....	45
3.2.1.4	Evolução da receita	48
3.2.1.5	Rácios da Receita.....	49



3.2.2	Análise à despesa	50
3.2.2.1	Execução da despesa.....	51
3.2.2.2	Execução da despesa corrente	51
3.2.2.3	Execução da despesa de capital	54
3.2.3	Saldo da gerência - orçamental	55
3.2.4	Poupança corrente	56
3.2.5	Relação receitas e despesas de capital	56
4	Recursos humanos.....	57
4.1	Limites dos encargos com o pessoal	60
5	Endividamento e evolução das dívidas de curto, médio e longo prazo	61
5.1	Dívidas de curto prazo.....	61
5.2	Evolução do endividamento – médio e longo prazos	62
5.3	Endividamento total.....	63
5.4	Dívida.....	63
5.4.1	Limite da dívida	63
6	Grandes opções do plano - análise.....	66
6.1	Execução das grandes opções do plano.....	66
6.2	Plano plurianual de investimentos.....	67
7	Equilíbrio orçamental	69
8	Proposta de aplicação dos resultados.....	70
8.1	Proposta	70



1 Introdução

A Câmara Municipal apresenta nos termos legais, alínea i) do n.º 1 do art.º 33º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, os documentos de prestação de contas do ano de 2016.

Aquela norma define como competência do executivo, *“elaborar e aprovar a norma de controlo interno, bem como o inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais do município e respetiva avaliação e ainda os documentos de prestação de contas, a submeter à apreciação e votação da assembleia municipal”*, cabendo ao órgão deliberativo a sua apreciação e votação, em conformidade com o disposto na alínea l) do n.º 2 do artigo 25.º do referido diploma legal, onde é referido que compete à Assembleia Municipal: *“Apreciar o inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação, bem como apreciar e votar os documentos de prestação de contas”*, cujos documentos foram elaborados de acordo com as normas estabelecidas no Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro, que aprovou o *“POCAL”* e tomando em consideração as recomendações do Tribunal de Contas dadas através das Instruções e Resolução publicadas.

Assim, foram elaborados os documentos da prestação de contas do ano de 2016.

As verbas colocadas à disposição do Executivo, quer provenientes das Receitas Próprias do município, quer das Transferências (do OE - Orçamento do Estado ou Outras), quer de outra proveniência (Capitais Alheios) foram administradas em obediência aos princípios orçamentais e contabilísticos fundamentais, dos quais destacamos, o do equilíbrio e o da prudência, tendo sido possível obstar-se a quaisquer situações de aperto orçamental, o que possibilitou o cumprimento das responsabilidades financeiras assumidas, efetivando uma política de pagamentos a fornecedores, prestadores de serviços e empreiteiros, de uma forma moderada, devido aos atrasos verificados nas transferências dessas verbas.

Os documentos de planeamento da gestão do atual executivo, identificados nas Opções do Plano, Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos, estabeleceram para 2016, as principais escolhas de política de desenvolvimento para o concelho, definindo os projetos prioritários e mobilizando os recursos técnicos, humanos e financeiros necessários à sua concretização.

Findo o exercício de 2016, será possível afirmar que a atividade da Câmara Municipal, no decurso desse período, contribuiu para melhorar a imagem do concelho na região onde se encontra inserido.

Seguidamente fazemos uma análise dos principais aspetos que devem fazer parte do Relatório de Gestão, destinados a compreender a atividade desenvolvida pelo executivo no ano económico de 2016.

2 Atividades relevantes

A atividade municipal engloba várias competências que vêm descritas na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Neste ponto iremos apresentar um resumo das atividades municipais realizadas nos diversos serviços da autarquia em relacionamento com os seus agentes externos, sempre com o objetivo de fornecer serviços de interesse geral à população. A informação contribui para melhorar a informação prestada, no que concerne à relação entre os serviços prestados e os recursos financeiros autárquicos afetos aos mesmos.

Será utilizada a ordem da estrutura dos serviços municipais.

2.1 Departamento Administrativo e Financeiro

2.1.1 Gabinete Administrativo

Descrição	N.º
Registos de entrada	10.485
Registos de saída - Ofícios	3.056

2.1.2 Gabinete de Recursos Humanos

Descrição	N.º
Registos de faltas	636
Registos de férias	252
Registos diversos	232
Registos de saída (ofícios)	303
Processos de acidentes em serviço	6
Horas de ações de formação	265
Participantes em ações de formação	18
Processos de recrutamento iniciados	3
Processos de recrutamento concluídos	1

2.1.3 Gabinete Financeiro e de Património

O Gabinete de Gestão Financeira e do Património Municipal encontra-se incluído no Departamento Administrativo e Financeiro, tendo como funções, a planificação, organização e coordenação da contabilidade orçamental, patrimonial e de custos. Resumidamente, realizam-se as ações necessárias ao registo contabilístico das operações orçamentais e dos factos patrimoniais decorrentes da atividade desenvolvida pelo Município; as ações necessárias ao cumprimento das obrigações de natureza contributiva e fiscais; as ações de organização, controlo e coordenação do património municipal, das aquisições de bens, das empreitadas finalizadas, dos abates ocorridos, das transferências efetuadas e dos bens na posse de terceiros.

No quadro seguinte revela-se a evolução do prazo médio de pagamentos de 2013 a 2016. Constatase que o mesmo cumpre com o equilíbrio exigido pelo diploma legal.

Prazo médio de pagamentos	2013	2014	2015	2016
	22	4	10	9

Nos quadros seguintes mostram-se alguns dados da atividade exercida

Descrição	N.º
Ordens de pagamento orçamentais	4.176
Ordens de pagamento não orçamentais	309
Faturas registadas	3.343
Movimentos de estorno	141
Reposições abatidas nos pagamentos	146
Alterações orçamentais	12

Descrição	N.º
Bens registados	905
Bens abatidos	1.202
Obras em curso inventariadas	47

2.1.4 Tesouraria

Descrição	N.º
Recebimentos	3.219
Pagamentos	4.485
Movimentos bancários	8.056

2.1.5 Gabinete de Contratação Pública

Este gabinete está inserido no Departamento Administrativo e Financeiro, sendo da competência do pessoal todas as tarefas inerentes com a aquisição de bens e serviços e na organização de processos de empreitas, respeitando os melhores critérios de gestão económica e financeira.

Tarefas regulares

Organização dos procedimentos respeitantes às aquisições de bens e serviços e das empreitadas em articulação com serviços do Município e após ser demonstrada a necessidade para a sua execução. Para esse efeito realizam-se os seguintes procedimentos: elaboração da proposta para decisão superior respeitando os critérios de gestão económica e financeira e CCP (bens e serviços); elaboração das peças dos procedimentos de aquisição (bens e serviços); analisar propostas (júri); e elaborar relatórios (preliminar e final).



Lançar os procedimentos na plataforma eletrónica de contratação (VORTAL) que exige várias intervenções, desde a abertura à adjudicação, passado por fases intermédias com relatórios, esclarecimentos, correções, audiências.

Organizar e manter atualizado um ficheiro da base de dados de fornecedores de bens e serviços com interesse para o município.

Executar os procedimentos obrigatórios da realização das despesas, nomeadamente a proposta de cabimento e a requisição externa de despesa, assegurando a existência de fundos disponíveis e a verificação do pressuposto do artigo 113.º do Código dos Contratos Públicos.

Quanto à receita, passa pela emissão de guias de pagamento de processos e estornos de pagamento de seguros.

Assegurar a gestão da carteira de seguros, com a comunicação de sinistros, a verificação de faturas das seguradoras e a comunicação de cancelamentos ou entradas das apólices.

Tarefas de coordenação

Elaboração de outros documentos de instrução, nomeadamente, pareceres, respostas, esclarecimento/erros e omissões e contratos.

Verificação das exigências da Lei dos Compromissos em consonância com a Lei do Orçamento de Estado (informações para despacho superior).

Funções de acompanhamento e orientação de estágios (curriculares e profissionais).

Tarefas de colaboração

São executadas tarefas em colaboração com todos os serviços, mas os que mais articulam com a contratação são o Gabinete de Obras Públicas, o Armazém e a Contabilidade. Frequentemente solicitamos plantas aos gabinetes do SIG e Topografia.

Outros organismos

Quando outros organismos, não públicos, mas pela natureza do contrato forem obrigados a seguir as regras da contratação, por decisão superior, colaboramos de forma íntegra no processo de contratação.

A título de exemplo, está-se, neste momento, a colaborar com a Santa Casa da Misericórdia, no lançamento do procedimento de empreitada: “Remodelação de edifício para instalação de creche e jardim-de-infância”.

Recursos

Praticamente todas as tarefas são executadas nas aplicações da Medidata, tais como, a aplicação de contratação pública, obras municipais, Pocal, armazém/aprovisionamento, atendimento, máquinas e viaturas.

Resumo dos procedimentos lançados em 2016:

Descrição	N.º
Propostas de cabimentos	2.316
Requisições externas despesa	2.772
Requisições externas contabilísticas	277
Concursos públicos	5
Ajustes diretos	45
Ajustes diretos - Regime simplificado	2.440
Adjudicações em contratação excluída	299

2.1.6 Balcão de Atendimento

Descrição	N.º atendimento	N.º recebimentos
Gestão de resíduos sólidos	340	3.593
Ensino	22	1.719
Obras particulares	943	0
Atendimento	296	0
Pocal	220	1.749
CIC	29	0
Emissão de Plantas	2.393	0

2.1.7 Serviço de Metrologia

Descrição	N.º
Metrologia	
Verificações de instalações de pesagem	114
Verificações de contadores de bilhar	16
Parquímetros	
Recolhas	21
Moedas	109.200

2.2 Divisão de Obras Municipais

2.2.1 Gabinete Técnico de Obras Municipais

Descrição	Valores
Estrada do Campo em Paradela	79.589
Pavimentação da Estrada de Sanfins	108.950



Reabilitação e impermeabilização do antigo edifício da GNR	53.919
Corte de casa e arranjos da estrada em Vila Fria, Silva Escura	63.978
Arranjo Urbanístico no Cruzeiro - Silva Escura	94.820
Arranjos Envolventes ao Museu e Parque Urbano	146.393
Caminho da Associação e Borralhal	45.856
Reabilitação da Estrada da Ermida à Feira Nova - Alargamento e pavimentação	125.000
Pavimentação da Rua Sra. Do Rosário, Rua e Travessa da Antiga da Câmara Municipal e Rua do Casal	35.440
Reparação de passeios – EN 333 (Largo da Amoreira) à EN 328	31.932
Abertura de valas – Substituição de cabos aéreos na Vila de Sever do Vouga	32.999
Ponte do Rio Lordelo – Percurso pedonal da Aqualva	8.516
Intempéries – Restabelecimento de infraestruturas (Construção de muro ao km 35+700 da EN 16 – Cedrim)	7.201
Limpeza e manutenção da EN 16	12.555
Ponte do Rio Gresso - Percurso da Pedra Moura	3.766
Muro de suporte à estrada de Castelões à Pena	5.347
Muro de suporte na estrada de Romezal	5.335
Muro na estrada de Romezal	10.121
Muro de suporte à estrada na Quintã	14.039
Muro de suporte na estrada da Escola do Folharido	12.197
Pontão do Casaínho	20.080
Muro de suporte ao caminho da Forca	6.273
Muro de suporte à estrada EN 16, Paçô	28.707
Muro de suporte no caminho da Varziela	10.232
Muro de suporte à pista ciclável e caminho do Barroco	8.959
Muro de suporte na estrada de Paçô	7.331
Restabelecimento de estrada no acesso à variante de Cedrim	36.193
Muro de suporte a caminho na EM 570	32.866
Abatimentos na EN 16	13.728
Muro de suporte junto a viaduto da A25	13.100
Muro no caminho de S. João ao Galteiro	14.774
Intempéries – Restabelecimento de infraestruturas - Construção de muro no Carvalhal – Silva Escura	7.596
Rua dos Salgueirinhos - Dornelas	3.870
Caminho em Rio Bom - Dornelas	1.152
Caminho em Decide - Dornelas	2.916
Caminho no Fojo - Silva Escura	6.773
Caminho do Donelo, Louriçal - Silva Escura	9.030
Caminho da Liga dos Amigos de Romezal - Silva Escura	2.880
Caminho nas Bouças - Silva Escura	2.214
Caminho nas Presas - Silva Escura	2.520
Caminho lateral à EN 328, nas Presas - Silva Escura	12.900
Caminho no Valado - Silva Escura	4.680
Caminho da Roda à Costeira - Silva Escura	3.780
Caminho do Cimo da Aldeia - Silva Escura	2.160
Caminho da Tornearia - Silva Escura	968
Caminho à esquerda do Largo do Nicho - Silva Escura	1.152
Caminho do início do Fojo - Silva Escura	1.512
Rua da Devezinha - Sever do Vouga	7.740
Rua das Eiras, Senhorinha - Sever do Vouga	3.354
Rua da Sra. da Graça, Foz - Pessegueiro do Vouga	9.675
Rua do Vale do Porco - Pessegueiro do Vouga	7.275
Rua da Fonte da Pêdra - Pessegueiro do Vouga	1.671
Rua do Cabeço - Pessegueiro do Vouga	3.720
Rua do Tanque, Vide - Talhadas	5.400



Rua do Lameiro do Meio - Talhadas	2.160
Rua do Hermínio - Talhadas	2.880
Travessa do Infezinho, Macida - Talhadas	864
Caminho da Presa, Póvoa - Talhadas	7.740
Rua do Cruzeiro - Couto de Esteves	5.418
Rua do Adílio ao Zézé - Couto de Esteves	3.096
Travessa da Carrela, Lourizela - Couto de Esteves	3.240
Rua da Fonte Fria - Rocas do Vouga	4.515
Rua da EN 328-1 à estrada de Nespereira de Cima - Rocas do Vouga	5.160
Caminho na Redouça, Carreirinha- Cedrim	2.304
Caminho na Varziela- Cedrim	720
Rua do Ordal- Cedrim	1.512
Reparação de muros (reboco e pintura) e sinalização horizontal da EN 16	83.577

2.2.2 Serviço Operacional de Obras Municipais

- O ano começou com corte de árvores e limpeza de barreiras provocadas pelas intempéries em vários locais das freguesias, principalmente entre janeiro e fevereiro
- Reparação de casa + Couto de Baixo cobertura, forrar tetos, fazer casa de banho, pintar por dentro e por fora
- Fazer muro de alargamento no Fojo
- Limpeza de aterro no Alto da Serra, para alargamento da estrada
- Compor com tout venant caminho da Arrota
- Colocação de manilhas para fossa na escola do Couto de Esteves e no nosso armazém
- Alargamento e fazer muro na Costa Redonda, em Sever do Vouga
- Limpeza dos lagos do parque geriátrico
- Limpeza de fossas em todas as freguesias
- Colocação de tubos para desvio de águas pluviais na zona industrial dos Padrões
- Fazer muro em granito no alargamento no interior de Lourizela
- Limpeza da ecopista
- Fazer muro de suporte a estrada nos Padrões, junto à empresa Seveme
- Pinturas em vários apartamentos no bairro Sever do Vouga
- Compor caminhos florestais na freguesia de Talhadas
- Fazer muro de suporte a estrada em Paçô de Cedrim
- Meter manilhas e fazer muro de vedação no largo da Lombinha/Feira Nova, em Pessegueiro
- Reparação de muros na Ex-EN16
- Limpeza e arranjos da pista do Alto do Roçario, para diversos eventos ao longo do ano
- Colocação de gradeamentos em vários locais do concelho
- Colocação de painéis informativos em vários pontos do concelho
- Distribuição de leite escolar

- Montagem de barraquinhas nas freguesias: Cedrim/Paradela, Pessegueiro do Vouga, Sever do Vouga e Silva Escura/Dornelas para diversos eventos
- Montagem e desmontagem da Feira Nacional do Mirtilo
- Montagem e desmontagem da FicaVouga
- Apanha e transporte de animais para o canil de Ílhavo

2.3 Divisão de Administração do Território

2.3.1 Gabinete de Planeamento, Urbanismo e Edificação

2.3.2 Serviço de Planeamento

2.3.3 Serviço de Urbanismo e Edificação

Tendo como objetivo principal a organização de um conjunto de dados relativos ao cumprimento das tarefas inerentes à Divisão de Administração do Território – Serviço de Urbanismo – de modo a permitir uma reflexão necessária à avaliação do seu desempenho, à sua revisão e à realização das ações de melhoria necessárias para a manter adequada e eficaz, foram verificados e analisados os dados relativos ao período compreendido entre janeiro e dezembro de 2016, das tarefas executadas;

Procura-se, desta forma, adequar os procedimentos aos requisitos da norma NP ISO 9001 (qualidade), para a Gestão Autárquica, nomeadamente para o processo de licenciamento no âmbito das operações urbanísticas;

Nesse sentido, observe-se a competência funcional da Divisão de Administração do Território à qual compete:

- Proceder à emissão de alvarás de loteamento, de obras de edificação, de utilização e outras previstas na lei ou nos regulamentos;
- Fornecer as cópias de projetos de construção ou loteamento, bem como cartas ou plantas que forem solicitadas e possam ser fornecidas;
- Apreciar todos os pedidos para a realização de operações urbanísticas sujeitas a controlo prévio, nos termos do regime jurídico aplicável e outros que pela sua natureza configurem uma intervenção urbanística significativa;
- Promover as vistorias e a recolha dos pareceres e informações técnicas, quer dos serviços do município, quer dos serviços externos do município, necessários aos licenciamentos e à verificação das condições de segurança e salubridade dos edifícios;
- Informar os pedidos de informação prévia e as pretensões de loteamento;

- Prestar informação sobre projetos de obras de urbanização, bem como propor para aprovação as prescrições a que as mesmas devem obedecer;
- Colaborar na análise e emissão de pareceres sobre pretensões de publicidade em propriedades privadas e de ocupação de via pública, com implantação de mobiliário urbano ou por motivo de obras e informação acerca das suas implicações urbanísticas, em articulação, sempre que necessário com as restantes divisões;
- Assegurar a organização e fácil acesso de todos os processos da divisão;
- Elaborar levantamentos topográficos com vista à verificação de alinhamentos e implantação de lotes ou construções novas ou a alterar, e ainda que possam ser necessários ao desenvolvimento de infraestruturas, arranjos urbanísticos, edifícios e outras construções, que sejam da iniciativa ou do interesse municipal;
- Acompanhar a execução de obras de iniciativa particular, com a colaboração da fiscalização;
- Organizar os processos no âmbito da toponímia e da atribuição dos números de polícia, informados pela fiscalização e pelo serviço de SIG;

Para o bom exercício das atividades exigem-se mecanismos internos para a implementação de gestão dos riscos da segurança da informação, de forma a garantir:

- Confidencialidade – Existe informação que contem dados sensíveis, pelo que deve estar disponível apenas a quem devidamente autorizado para o efeito;
- Integridade – É essencial que a informação manipulada mantenha todas as características originais estabelecidas pelo proprietário da informação;
- Disponibilidade – Assegurar que a informação esteja disponível sempre que necessária.

Observe-se a evolução da receita arrecadada nos últimos quatro anos:

Descrição	2013	2014	2015	2016
Receita recebida	65.517	65.394	90.220	112.379

Observem-se os números referentes às atividades inerentes à execução de trabalhos e respetiva evolução nos últimos quatro anos:

Descrição	2013	2014	2015	2016
Entrada de requerimentos	948	758	1.055	909

Descrição	2013	2014	2015	2016
Informações técnicas	598	580	593	525



Descrição	2013	2014	2015	2016
Processos obras abertos na sequência de pedidos de licença administrativa, de comunicação prévia e de legalização	102	86	81	88

Descrição	2013	2014	2015	2016
Autorização de utilização	100	60	49	66

Nota: Estão incluídas nesta listagem todos os usos autorizados (moradia, anexo, frações autónomas, indústria, pecuária, comércio, prestação de serviços, restauração e bebidas, armazenagem de combustíveis...)

Descrição	2013	2014	2015	2016
Alvarás obras emitidos e comunicações prévias admitidas	87	85	71	67

Nota: Estão incluídas nesta listagem todo o tipo de alvarás emitidos (obras, travessia de via pública, ocupação da via pública ...)

Descrição	2013	2014	2015	2016
Alvarás utilização emitidos	93	61	48	90

Nota: Estão incluídas nesta listagem todos os usos autorizados (moradia, anexo, frações autónomas, indústria, pecuária, comércio, prestação de serviços, restauração e bebidas, armazenagem de combustíveis...)

Descrição	2013	2014	2015	2016
Operações de loteamento requeridas	2	1	1	0

Descrição	2013	2014	2015	2016
Alvarás de loteamento ou aditamentos	1	0	2	0

2.3.4 Serviço de Informação Geográfica e de Cadastro

Integrado no serviço de planeamento, em conjunto, foram realizadas as seguintes atividades:

Plataforma **WEBSIG** (Implementação)

Acompanhamento da implementação da plataforma: personalização de acordo com as necessidades do Município; transposição de toda a base de dados geográfica para o novo servidor SIG; criação da simbologia para aplicar aos visualizadores da plataforma; criação de *templates* para a emissão de plantas *online*; definição dos visualizadores a serem criados; definição de utilizadores e permissões.

Formação na plataforma *websig* e acompanhamento da formação em contexto de trabalho.

Planeamento

- PDM - consultas e emissão de plantas. e procedimento da 1ª correção material da revisão do PDM.
- Regeneração urbana, com o acompanhamento da elaboração do PARU (delimitação das áreas de intervenção).

Urbanismo

- Processos de obras - georreferenciação de processos de obras: verificação dos levantamentos topográficos georreferenciados; integração das implantações e dos artigos matriciais na plataforma *websig* (georreferenciados e sem georreferenciação).

Florestas

- Plano Operacional Municipal - atualização de dados geográficos para aprovação do POM.

Turismo

- Percursos e pontos de interesse - criação de ficheiros KML, descarregáveis, com os percursos existentes no concelho, assim como os pontos de interesse a visitar ao longo de cada percurso, para disponibilizar na plataforma *websig*.
- Mapas Turísticos - atualização do mapa do concelho “Guia de Sever” e criação do mapa da Ecopista.

Património Municipal

- Equipamentos - georreferenciação com e sem representação à escala.
- Iluminação pública - criação de dados geográficos do cadastro de iluminação pública, constituído pelos temas: luminárias, PT e relógios de comando, com base na informação fornecida pela EDP.

Autoridade de transportes

- SIGGESC -Sistema de Informação Geográfica de Gestão de Carreiras - validação de carreiras municipais de transportes escolares e paragens. Acompanhamento do processo de validação das carreiras com o operador Grupo Transdev.

Toponímia e n.º de polícia

- Números de polícia da freguesia de Sever do Vouga - colaboração com a JF Sever do Vouga na atribuição dos números de polícia e integração dos dados no SIG Municipal.

Cartografia oficial

- Atualização da cartografia 1/10.000 - atualização da Estrutura Municipal de Dados Geográficos, e integração dos temas da cartografia oficial (altimetria, ambiente, edificado, equipamentos, hidrografia, infraestruturas, lazer, limites, mobilidade) atualizada na BD SIG.

Candidaturas

- Colaboração em candidaturas - candidatura conjunta POSEUR Albergaria e Sever do Vouga – Instalação de redes DFCI e Programa Valorizar - Redes WI-FI.

Projetos intermunicipais

- Grupo de Trabalho SIG - criação da norma técnica para apresentação de levantamentos topográficos georreferenciados.

2.3.5 Fiscalização Municipal

Neste serviço foram registados, pelo menos, a realização das seguintes tarefas:

- Números de polícia – 86 informações;
- Obras de escassa relevância (anexos, telheiros, apoio agrícola, obras de conservação) – 70;
- Ocupação da via pública – 20;
- Publicidade – levantamento da N328 – Talhadas/Decide – 4;
- Intervenções da ADRA – resumo mensal de todas as intervenções realizadas no concelho – entre 20 e 30;
- Queixas - 10 registadas no balcão único;
- Vistorias – com informação e só com registo fotográfico – não é possível contabilizar;
- Travessia da via pública – 18;
- Mapa de horário – verificação em todos os novos estabelecimentos e alguns dos existentes;
- Alinhamentos na via pública – todos os requerimentos de obras de escassa relevância são instruídos com os afastamentos à via pública e, só alinhamentos – 6;
- Requerimentos gerais – 15.

Para além das tarefas atrás descritas, também acresce uma quantidade elevada de chamadas atendidas onde são apresentadas reclamações sobre ruído, obras isentas de controlo prévio,

ocupação da via pública e obras ilegais, das quais, na sua maioria segue-se a verificação das situações que são reportadas e elaborados autos de ocorrência ou participação.

2.4 Divisão de Desenvolvimento Local

2.4.1 Gabinete de Desenvolvimento Local

2.4.2 Serviço de Educação

Integrado no Gabinete de Desenvolvimento Local (ex-serviço de Ação Social), de igual modo, são várias as atividades que o este serviço tem vindo a desenvolver, numa estratégia de apoio à pessoa/munícipe e à família, beneficiando de parcerias das instituições públicas e privadas locais, visando uma intervenção global, seja ela do ponto de vista preventiva ou de tratamento, que proporcione a consciencialização e coresponsabilização da pessoa ou da família nos processos de crescimento pessoal, familiar ou profissional.

Ação Social Escolar

Ao nível da ação social escolar, a intervenção da Autarquia revê-se naquilo que são as suas competências, indo, todavia, para além delas, quando resultam das transformações sociais, novos fenómenos de ordem social que destabilizam famílias e indivíduos. É neste contexto que urge intervir, numa tentativa de resposta social conducente ao equilíbrio das famílias e comunidade.

Gestão da Plataforma de Ensino – Em constante atualização, visa a informatização dos dossiers dos alunos e encarregados de educação que estão inscritos nas atividades do pré-escolar ou da componente da refeição para o 1º ciclo, no âmbito da ação social escolar. Nesta plataforma faz-se a gestão das assiduidades dos alunos e a operacionalização das participações que os encarregados de educação têm de suportar com as duas componentes de apoio à família.

Programa de Desenvolvimento e Expansão da Educação Pré-escolar – Programa Interministerial, a funcionar desde a sua criação. Abrange a totalidade dos Jardins de Infância da rede pública nas componentes do serviço do almoço (151 alunos) e do prolongamento de horário (92 alunos), sustentado em protocolos com as IPSS's locais para o fornecimento das refeições.

Programa de Generalização do fornecimento de refeições escolares aos alunos do 1º ciclo – Tem por base uma candidatura ao Ministério de Educação, em colaboração com o Agrupamento de Escolas, após o levantamento das necessidades físicas, logísticas e de recursos humanos. Anualmente, procede-se à criação das condições adequadas para o funcionamento do mesmo, renovando



protocolos / parcerias com as IPSS's locais, para o asseguramento das refeições destinadas aos alunos do 1º ciclo, ao longo do ano letivo de 2016/2017, num total de 308 alunos.

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) – Programa Interministerial, tendo por base a oferta educativa extracurricular gratuita a todos os alunos do 1º CEB, promovendo as parcerias locais, através do protocolo com o Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga (parceiro obrigatório) e a IPSS local – Centro Social de Apoio à Criança e ao Jovem de Sever do Vouga. O programa abrange todas as escolas do 1º CEB do concelho, apresentando um pacote de atividades constituído pelo Ensino de Inglês, Atividade Física Motora, Atividades Lúdico-Expressivas e Ciências Experimentais. Estão inscritos neste programa 277 alunos.

Atribuição de livros escolares – Pela 1ª vez, foram atribuídos neste ano letivo 2016/2017, os manuais escolares aos alunos do 1º CEB, (2º,3º e 4º anos de escolaridade), bem como os cadernos de atividades aos alunos do 1º ano de escolaridade, no valor de euros 13 774,05.

Caixa Escolar - Verba destinada ao 1º ciclo, para colmatar falhas de material escolar dentro das salas de aula, tendo sido atribuído o valor unitário de euros 22/aluno, representando para este ano letivo, um valor global de euros 7 260,00.

Bolsas de Estudo aos Alunos carenciados do Ensino Superior-Programa Municipal, com mais de uma década, sustentado pelo Regulamento Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo. Surge com particular acuidade no contexto das políticas municipais pelo estímulo à prossecução dos estudos a nível superior de jovens estudantes pertencentes a meios familiares sem condições económicas, impedindo-os de prosseguir a sua formação no ensino superior. No ano transato foram apoiados 28 candidatos às Bolsas de Estudo, num montante de cerca de euros 100,00/mês, correspondente ao ano letivo.

Transportes Escolares - Elaboração anual do Plano de Transportes Escolares, de acordo com o levantamento de necessidades, em articulação com o Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga, Associação de Pais e Transportadora concessionada. Implica igualmente a realização de protocolos com Juntas de Freguesia e IPSS's para resposta a uma rede de transportes mais micro no contexto do Plano Municipal.

Seminário “A Educação num mundo em transformação” - Subordinado ao tema da educação, contou com a presença de prestigiados investigadores, na área do *mindfulness* na educação, na área da neurociência e na área da educação e formação de jovens e adultos.

**Encontro Regional de Educação para o desenvolvimento sustentável - Solstício de Verão & Energias**

e Sustentabilidade - Em parceria com a Associação CIDAADS e o Município de Sever do Vouga realizaram nos dias 17, 18 e 19 de junho, o IV Encontro Regional de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (IV EREDS), aproveitando, a comemoração do solstício de verão. Este encontro focou-se essencialmente no carácter formativo e pedagógico de profissionais, designadamente docentes, tendo sido esta ação acreditada. Apresentou um programa diversificado, sustentado por vários oradores de diversas áreas de investigação, entre os quais, ligados à biologia, à arqueologia, bem como à gestão do território e marketing territorial, (ADRIMAG), passando pelas energias renováveis, através de uma visita guiada à empresa A. Silva Matos, entre outras ações.

Monitorização da Carta Educativa - Foi efetuada a monitorização da Carta Educativa, no qual faz alusão/proposta para criação do Centro Escolar de Sever do Vouga, visando a agregação numa primeira fase dos alunos das escolas de proximidade, designadamente: Sever do Vouga, Pessegueiro do Vouga e Senhorinha.

Projeto de Astronomia - Este programa visa a promoção da cultura científica junto da comunidade escolar e está projetado para os alunos do 3º e 4º anos de escolaridade do 1º ciclo do concelho, em articulação com o Agrupamento de Escolas. Consta de várias atividades designadamente, oficinas experimentais, realizadas em contexto sala de aula.

Candidaturas ao Programa CEI – Levantamento das necessidades, seleção, colocação e acompanhamento das beneficiárias do programa CEI (Contrato de Emprego e Inserção) em resultado de candidaturas efetuadas ao IEPF pelos serviços dos RH, com vista ao colmatar de carência de recursos humanos nos estabelecimentos escolares.

Grupo Trabalho de Educação – Planos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar Centro 2020 –

CIRA – Contributos sobre projetos inovadores que visem o combate ao insucesso, bem como apresentação de projetos em curso que constituem boas práticas no âmbito do combate ao insucesso escolar.

Descrição	N.º
Passes - Transportes escolares	1.080

2.4.3 Serviço de Ação Social e Saúde

São várias as atividades que este serviço tem vindo a desenvolver, numa estratégia de apoio à pessoa/munícipe e à família, beneficiando de parcerias das instituições públicas e privadas locais, visando uma intervenção global, seja ela do ponto de vista preventiva ou de tratamento, que

proporcione a consciencialização e coresponsabilização da pessoa ou da família nos processos de crescimento pessoal, familiar ou profissional.

Deste modo, as respostas interventivas têm abarcado diversas áreas conforme se mostra nos parágrafos seguintes.

Dossier “Refugiados” - Levantamento das condições de acolhimento, dentro dos parâmetros e normativos institucionais, emanados pelo Alto Comissariado para as Migrações (contactos com as Juntas de Freguesia, Párocos, IPSS's, Estabelecimentos de Ensino, Centro de Saúde, Empresas, Centros de Formação, entre outros).

Código Regulamentar da Região de Aveiro (CIRA) – Coordenação da Parte Ação Social - Envolvência de técnicos das diversas áreas de intervenção das onze Câmaras que integram a Comunidade Intermunicipal, visando a criação de um regulamento geral e homogêneo para a Região. Competiu ao Município de Sever do Vouga, na Área do Social, coordenar este processo, com outras três Câmaras (levantamento dos regulamentos existentes nos municípios da CIRA, análise e criação de uma parte (Área Social)). A apresentação final das doze partes que irão integrar o Código Regulamentar ocorreu em 31 de Maio, na CIRA. Porém, tratando-se de um processo dinâmico, os grupos estão ativos para próximas reuniões, visando a constante atualização dos diplomas legais entre outros assuntos assaz pertinentes.

Rede Social

Neste serviço foram realizadas as tarefas que a seguir se indicam, publicadas no *site* municipal:

- Elaboração e apresentação do Diagnostico Social da Rede Social 2016
- Elaboração e apresentação do Plano de Desenvolvimento Social 2016-2018
- Elaboração do Plano de ação
- Elaboração do relatório de avaliação

Desenvolvimento das atividades planificadas no âmbito da rede social (Ex: Revisão do regulamento interno da Rede Social, Elaboração da Tertúlia Violência contra a pessoa idosa, comemoração do Dia Municipal para a Igualdade, parceira no projeto Pais do Avesso...)

Núcleo Local de Inserção Social (Segurança Social)

Acompanhamento de alguns dos processos de Rendimento Social de Inserção.



Rede de Intervenção na Violência Doméstica de Sever do Vouga

- Acompanhamento dos processos
- Preparação de situações para encaminhamento para casa abrigo (solicitação de vaga, elaboração de relatórios, pedido de transporte, etc)

Secretariado e representação - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sever do Vouga

Durante o ano de 2016 realizaram-se 28 Reuniões da CPCJ – modalidade restrita e 8 Reuniões da CPCJ modalidade alargada. O secretariado realiza o acompanhamento processual, a elaboração de atas e o encaminhamento dos processos para o Tribunal, resposta aos pedidos de colaboração por parte do Tribunal e de outras Comissões.

Gestão dos bolseiros 2016

Solicitação das necessidades às várias secções da autarquia (ação social, CPCJ, CAE e biblioteca) e análise das condições socioeconómicas dos bolseiros.

Cabaz de Natal

Organização/preparação do Cabaz de Natal

Preparação de candidaturas e respostas a questionários da ANMP e outras

- Preparação de candidatura 10 mil Vidas
- Gabinete de Apoio ao endividamento (contactos e preparação para assinatura de protocolo)
- Preenchimento do questionário que deu origem à Menção Honrosa do Prémio Viver em Igualdade 2016
- Preenchimento dos questionário do Observatório das autarquias familiarmente responsáveis que deu origem à atribuição da bandeira – Sever do Vouga distinguido como uma das autarquias mais familiarmente responsáveis

No quadro seguinte mostram-se os dados estatísticos do atendimento no gabinete de ação social.

Descrição	N.º
CPCJ	103
Sinalizações à CPCJ	3
Isenção das taxas	2
Apoio ao emprego/entrevistas a eventuais trab	30
Bolseiros	10
Violência dirigida a idosos	2
Rendimento Social de Inserção	30
Ação Social	11
Encaminhamento para outros serviços	9
IDT / Encaminhamento para Unidade de alcool	4
Pensões	1
Pedidos de habitação social	11
Apoio Judiciário	15
CASA +	26
Bairro Social - Regime de arrendamento	17
Atendimentos RIVD	16
Atendimento RIVD descentralizados	2
Emergência social	4
Encaminhamento para apoio alimentar	3
Solarh	2
Encaminhamento para cantina social	2

2.4.3.1 Psicologia

No serviço de psicologia foram realizadas as seguintes ações durante o ano de 2016.

- A avaliação e acompanhamento psicológicos de crianças do 1º CEB do Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga, encaminhadas/sinalizadas pelos professores titular de turma, e adolescentes e adultos encaminhados pelos progenitores ou encarregados de educação; CPCJ; RIVD; NACJR; Ação Social e Saúde – CMSV; TFM e IPSS's do Concelho, e funcionários da CMSV. Número total de sessões: 338.
- O atendimento a professores titular, encarregados de educação e pais dos utentes em processo de acompanhamento psicológico. Número total de sessões: 94.

O acompanhamento das crianças sinalizadas pelo Agrupamento é assegurado nas instalações de cada Escola do 1º CEB. Para tal, são realizadas deslocações à Escola da Vala, de Pessegueiro do Vouga, de Cedrim, de Talhadas, de Dornelas e aos Centros Escolares de Rocas do Vouga e de Couto de Esteves.

O acompanhamento dos restantes utentes, normalmente, é realizado no Gabinete. No entanto, mediante as dificuldades de deslocação por parte dos utentes, o atendimento pode ser efetuado nas instalações das juntas de freguesia do concelho.

A organização e preparação de atividades “Emoções e sentimentos” e “Bullying”, a dinamizar junto dos alunos do 1º CEB do Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga, o ano letivo 2016/2017.



Reuniões de trabalho com a direção e psicólogo do Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga; a Psicóloga da Fundação Mão Amiga; a técnica da SS-ATT; RIVD (restrita e alargada); as técnicas da Biblioteca Municipal de Sever de Vouga, e técnicas das IPSS's concelhias, no âmbito da colaboração deste gabinete com as referidas entidades.

A colaboração com a Biblioteca Municipal, no âmbito do projeto “Bebéteca”, com os seguintes temas: “Sons” (A importância dos sons, na sua diversidade e tonalidade, na promoção do desenvolvimento cognitivo da criança); “Fantasia” (O mundo imaginário das crianças – Faz de Conta e o seu papel na regulação dos sentimentos e emoções); “Primavera” (A Bioclimatologia Humana – o impacto das alterações do tempo aos níveis físico e psicológico); “Afetos” (Sentimentos e emoções nas crianças, bem como formas de expressar os mesmos; o papel dos progenitores no auxílio da regulação dos sentimentos e emoções das crianças); “Alimentação” (“definição” de alimentação saudável, bem como de estratégias para gerir de forma ajustada os momentos das refeições pautados pela resistência, por parte das crianças, à introdução de alimentos) “Verão” (A importância de proporcionar momentos de qualidade junto das crianças, os progenitores “também têm direito a férias”); “Eu e os Outros” (As expectativas parentais); “Os Medos” (Tipos de medos na infância e atitudes ajustadas para ajudar a lidar com os “medos” das crianças) e “Natal” (O Natal: “espírito” natalício no quotidiano das crianças e famílias, o medo do Pai Natal e as estratégias para lidar “birras” nas grandes superfícies, perante a exposição ao número elevado de brinquedos).

No âmbito da Rede de Intervenção de Violência Doméstica, colaboração na preparação das Sessões “Cenas da Vida Familiar” (sessões de sensibilização - gratuitas e descentralizadas pelas freguesias - da população para a problemática da Violência Doméstica); na preparação da comemoração do 3º Aniversário desta rede a 25-11-2016: Tertúlia – Violência contra a Pessoa Idosa e elaboração da candidatura ao Prémio Europeu de Prevenção de Criminalidade 2016.

A colaboração nas diferentes atividades inerentes ao Município de Sever do Vouga e à CPCJ de Sever do Vouga: Cabaz de Natal; Dia Livre na Linha; Autarquias +Familiarmente Responsáveis e Prémio Viver em Igualdade.

2.4.4 Serviço de Desporto e Tempos Livres

Piscina Municipal

Descrição	N.º
Dias da semana aberta	245
Dias de sábado aberta	49
Entradas livres	13 230
Entradas aulas natação	900
Aulas de hidroginática	700
Entradas ATL - Férias	330
Entradas Campo de Férias	507
Ocupação de pista - particulares	2 880
Ocupação de pista - hidroginástica particulares	1 670
Entrada do agrupamento de escolas	4 845
Entrada do desporto escolar	625

2.4.5 Serviço de Cultura

Integrado no Gabinete de Desenvolvimento Local (ex-serviço de Ação Social), de igual modo, são várias as atividades que este serviço tem vindo a desenvolver, numa estratégia de apoio à pessoa/munícipe e à família, beneficiando de parcerias das instituições públicas e privadas locais, visando uma intervenção global, seja ela do ponto de vista preventiva ou de tratamento, que proporcione a consciencialização e coresponsabilização da pessoa ou da família nos processos de crescimento pessoal, familiar ou profissional.

Deste modo, as respostas interventivas têm abarcado áreas como:

XVI Edição da Festa da Lampreia e da Vitela - Rota da Lampreia e da Vitela | 7 restaurantes- Integra a Rota Nacional da Lampreia, promovida pela Turismo Centro de Portugal. Realiza-se anualmente. Este evento visa a promoção/divulgação e contribui para o desenvolvimento económico do concelho, através da valorização de produtos locais - a lampreia e a vitela. A construção do *dossier* passa pela sensibilização/adesão dos restaurantes, reuniões de trabalho, plano de conceção de imagem, plano de comunicação e marketing e articulação destas ações com a Confraria Gastronómica de Sever do Vouga, que integra neste evento a realização do Capítulo anual da mesma.

XVI Edição da FICAVOUGA- 9 dias - Evento com tradição, que reúne milhares de visitantes, promove igualmente as atividades económicas da região, incluindo o artesanato e a gastronomia local, com oferta de animação e espaços dedicados às crianças. Oferece um programa cultural e desportivo muito diversificado e agregador de todos os gostos e faixas etárias. Este evento é organizado por um



grupo de trabalho constituído pela vereação e duas técnicas (CAE e este serviço) implicando de cada serviço os restantes colegas/colaboradores, com maior impacto no período que decorre a iniciativa.

Museu Municipal de Sever do Vouga- Inaugurado em Maio de 2016, este novo equipamento cultural reúne espólio desde a era do Paleolítico, passando pelo Neolítico, Época Romana, até à contemporaneidade; são ainda abordadas as indústrias que outrora estiveram a laborar em Sever do Vouga, bem como o Complexo Mineiro do Braçal e da Malhada. Recorrendo às novas tecnologias, o Museu Municipal está preparado para receber públicos de todas as idades. Este espaço cultural está já com um serviço educativo implementado, bem como tem vindo a receber exposições de carácter temporário.

Viagem Sénior - Decorreu a XVIII Viagem/Convívio/Sénior/2016, destinada às pessoas do concelho com idade igual ou superior a 60 anos.

A organização desta iniciativa é da responsabilidade do Município, com a colaboração das Juntas de Freguesia do concelho. Envolveu 16 autocarros para transporte de 745 pessoas, incluindo pessoal de apoio. Foi disponibilizada pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sever do Vouga, uma ambulância com pessoal paramédico.

Atribuição de subsídios a Coletividades/Associações e IPSS's do concelho - Considerada fundamental no processo de promoção e incentivo às dinâmicas culturais e associativas do Município, como forma de manter viva a nossa identidade cultural e patrimonial. Este ano foram rececionadas 49 candidaturas, dentro das orientações previstas no Regulamento. O valor global de subsídios atribuídos pelo Município após a avaliação das candidaturas foi de euros 148 750,00 para o ano civil de 2016.

Festa de Natal - Iniciativa destinada a crianças do pré e do 1º ciclo. Realiza-se de há mais de duas décadas, proporcionando nesta época do ano momentos de fantasia e de alegria a todas as crianças do concelho dentro daquelas faixas etárias. Esta iniciativa consta da oferta de um espetáculo cultural (teatro, música e magia, etc), desdobrado em sessões, ao longo de dois dias, com a atribuição de uma lembrança a todas as crianças e um lanche volante. Para viabilizar esta ação, é providenciada uma rede de transportes que assegura a deslocação dos alunos e professores.

BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa- Integrado na CIRA – Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, o Município de Sever do Vouga fez-se representar na Bolsa de Turismo de Lisboa, realizada na FIL (Parque das Nações) com uma Mostra Gastronómica dirigida a operadores turísticos e agências de viagens e com material promocional do concelho.

Rota do Cabrito 2016- Evento gastronómico envolvendo a restauração local (16 restaurantes) reforçando a importância destes eventos para a promoção dos produtos locais e do próprio concelho.

Dia dos Sítios e Monumentos – Iniciativa comemorativa da data, a qual beneficiou da parceria da Junta de Freguesia de Pessegueiro do Vouga, com a realização de uma caminhada – Rota das Laranjeiras, com várias paragens e com a presença de oradores para abordagem e contextualização histórica/cultural dos locais históricos selecionados.

Campanha de Natal'2016 – “Passaporte Rumo ao Natal Tradicional” - Teve como objetivos estimular a dinamização do comércio local, eventual aumento do volume de negócios na época natalícia, angariação e fidelização de clientes. Envolveu o comércio local em todas as freguesias do concelho e todos quantos fizeram as suas compras em Sever do Vouga. Aderiram à iniciativa 93 estabelecimentos comerciais e 68 empresas patrocinadoras, sediadas em Sever do Vouga (num total de 101 prémios oferecidos).

2.4.5.1 CAE - Centro das Artes e do Espetáculo

Em 2016 o serviço do CAE de Sever do Vouga programou e produziu como também colaborou na produção de 113 atividades, entre elas 29 acolhimentos. Foi cumprido com o plano de atividades estabelecido para este ano, durante o qual foram registados cerca de 11 829 espetadores (num ano onde apenas foi cancelada uma atividade).

A realização das 113 atividades ocorreu em locais distintos, ora nos vários espaços do equipamento, como o auditório, galeria de exposições, foyer e átrios, cafetaria e sala polivalente, ora em locais exteriores ao equipamento, como salas de aula, parques e jardins, casas abandonadas, etc.

A programação cultural estabelecida foi regular, eclética e dirigida a diferentes públicos. Foi regular porque as atividades ocorreram de forma frequente e durante todos os meses do ano, abrangendo 4 a 5 eventos em média por mês. Foi eclética porque se constitui como diversificada nos géneros e áreas artísticas dinamizadas. Compreendeu o teatro, a dança e a música, as exposições de artes visuais, bem como atividades de serviço educativo nas artes performativas e visuais, como as conversas entre artistas e público antes e após espetáculo, os espetáculos dirigidos a bebés e famílias, os ateliês de artes visuais, as visitas orientadas às exposições, etc.

As atividades programadas dirigiram-se na sua maioria a seis públicos-alvo diferentes:

- Bebés em contexto institucional (valência de creche das IPSS de Sever do Vouga e de Vale de Cambra);
- Crianças e jovens do ensino Pré-Escolar, do 1º e 3º CEB e ensino Secundário do Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga e do Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Sever do Vouga, bem como os respetivos professores e educadores de infância;
- Famílias (bebés, crianças e famílias);
- Idosos em contexto institucional (valências de Centro de Dia e Lares das IPSS de Sever do Vouga e concelhos vizinhos);
- Jovens com idades entre os 16 e os 30 anos;
- População em geral do concelho de Sever do Vouga e concelhos limítrofes de Oliveira de Frades, Vouzela e Viseu, Águeda, Vale de Cambra, Albergaria-a-Velha e Aveiro.
- Segue-se a apresentação do conjunto de atividades desenvolvidas pelo serviço.

Descrição	Área artística	Público
“Uma Família dos Diachos” pela JOVOUGA	Teatro	240
Ilustra a Aventura da Cortiça	Ateliê	8
“Paisagem Imaginada” de Alexandre Cabrita	Exposição	213
Festa de Natal da Universidade Sénior do Rotary Clube	Multidisciplinar	100
Concerto com Alma de Coimbra	Concerto	180
Uma Luz na Terra de Ainhoa Vidal	Dança p/ bebés	78
A Viagem de Sonia Delaunay	Teatro	125
Conversa com o público no final do espetáculo	Conversa	
Visita Guiada à Exposição Paisagem Imaginada	Visita Guiada	
Desfile e Concurso “Todos Diferentes por Carnaval sem Igual”	Multidisciplinar	250
“Passagem” de Patrícia Mendonça	Exposição	12
Tó Trips & João Doce	Concerto	100
Jam Session	Café Concerto	150
Concerto 150 anos da BUMP	Concerto	250
O Baile dos Pirlampos	Teatro	237
Iniciação à Fotografia de Estúdio: Luz Dura e Suave	Ateliê	26
Exposição "Statement" de João Noutel	Exposição	279
NBC Acústico	Concerto	
Jam Session	Concerto	140
Miguel Araújo Cidade Grande ao Vivo	Concerto	298
Construção de uma floresta	Ateliê	5
A Viagem de Filipa Francisco com Rancho Folclórico de Rocas Vouga	Dança	220
Programa Férias da Páscoa	Multidisciplinar	149
Dia Mundial do Teatro	Teatro	200
Ana Bola Sem Filtro	Teatro	73
Visita Orientada e Ateliê Formas Coloridas com Stencil / APCDI	Visita Orientada e Ateliê	16
Workshop Teatro e Performance Corpo, criatividade e espiritualidade	Ateliê	11
Hamlet, Talves, Companhia João Garcia Miguel	Teatro	73



Visita Orientada à exposição Statement de João Noutel	Visita Orientada e Ateliê	8
Simpósio "Turismo, Sustentabilidade"	Colóquio	65
Workshop Desenho de Rosto Humano	Ateliê	6
Miss e Mister 2016	Desfile	250
Visita Orientada e Ateliê Formas Coloridas com Stencil / FBBQ	Visita Orientada e Ateliê	15
Jam Session	Concerto	25
Dia Mundial da Dança	Dança	75
O Mestre Alberto Caeiro, Exercício Performativo	Performance	28
Antes de Começar, de Joana Providência	Teatro	350
Exposição Euforia de Estilos	Exposição	100
Carminho	Música	360
VIII Jornadas Técnicas de Segurança no Trabalho	Colóquio	300
Apresentação de o Mestre Alberto Caeiro	Performance	100
Ateliê Construção de Casas em Cartolina	Ateliê	8
Jam Session	Musica	20
Festa da Paróquia de Sever do Vouga	Multidisciplinar	300
Museu da Existência	Performance	86
Concurso Intermunicipal de Leitura	Multidisciplinar	350
Concerto da Orquestra Juvenil do Conservatório de Musica Calouste	Música	239
Apresentação do Espetáculo E Depois do Cinzento no JI de Silva Escura (inclui crianças do JI Silva Escura e Dornelas)	teatro	36
Apresentação do Espetáculo E Depois do Cinzento no JI de Rocas (inclui crianças do JI Rocas, Talhadas e Cedrim)	teatro	45
Apresentação do Espetáculo E Depois do Cinzento no JI de Sever do Vouga (inclui crianças do JI Sever do Vouga e da Santa Casa da Misericórdia)	teatro	98
Apresentação do Espetáculo E Depois do Cinzento no JI de Pessegueiro	teatro	25
Apresentação do Espetáculo E Depois do Cinzento no JI da Senhorinha (inclui crianças do JI Senhorinha e Paradela)	teatro	28
Kaô: Embalos do Mundo	Musica	110
Festa de Encerramento do Ano letivo da USR	Multidisciplinar	100
Festa das Valências de Creche e ATL da APCDI	Multidisciplinar	300
Workshop de Artes Visuais "Desenhar a Natureza"	Ateliê	6
Festa de Encerramento do Ano Letivo da Escola de Música Pentagrama	Música	180
festim : Tomás de Perrete (Espanha)	Música	500
Festival Guitarras Mágicas	Música	80
Festim	Música	200
Programa Férias de Verão: Cinema	Multidisciplinar	20
Programa Férias de Verão: Vamos Conhecer o Museu	Multidisciplinar	20
Programa Férias de Verão: Visita ao Lugar dos Afetos	Multidisciplinar	10
Programa Férias de Verão: Recriar Arte: Esculturas e Assemblagens	Multidisciplinar	11
Festim	Música	120
Festa dos Finalistas da Sta. Casa da Misericórdia de SVV	Multidisciplinar	200
Cerimónia de entrega de medalhas de mérito municipal	Cerimónia	180
Abertura da Exposição Somewhere	Exposição	80
Desses Filhos Queridos da Fantasia	Dança	
Aqui há Teatro	teatro	305
Concerto de Encerramento da Banda Filarmónica Severense	Música	200
Cerimónia da LACSV	Multidisciplinar	30
Concerto de Golden Slumbers	Música	56



Comemoração do 15º aniversário do CAESV	Multidisciplinar	800
Teatro/ Perdição	Teatro	186
Encontro de Tunas das Universidades	Musica	190
Na Barriga de Caroline Bergeron	Teatro	105
Festa de Natal APCDI	Multidisciplinar	300
Festa de Natal Escolas	Multidisciplinar	400
Festa de Natal da Santa Casa da Misericórdia	Multidisciplinar	250
Dia do Trajado	Multidisciplinar	40
Concerto de Natal	Musica	300
Concerto para Pessoas Diferentes	Musica	200

2.4.5.2 Biblioteca

A BMSV é uma biblioteca pública de tipologia BM1, integrada na Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, a 25 de Julho de 2009. Inteira também a Rede de Bibliotecas da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, desde 2012, e constitui a 18.ª da Rede de Bibliotecas Associadas à Comissão Nacional da UNESCO, fomentando sinergias com várias entidades na prossecução dos seus objetivos.

A Biblioteca oferece vários espaços ao público onde são disponibilizados um vasto leque de serviços, nomeadamente Informação e Referência; Leitura de Presença; Empréstimo Domiciliário, Interbibliotecário e Intermunicipal; Reservas; Acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); Posto para Invisuais e Amblíopes; Rede *Wireless*; Audição de Música; Visualização de Filmes; Reprodução e Impressão; Promoção do Livro e da Leitura; Extensão Bibliotecária e Cultural; Apoio às Bibliotecas Escolares.

Para criação e consolidação de hábitos de leitura e de frequência da biblioteca pública, a BMSV tem apostado sobretudo no desenvolvimento de vários projetos continuados, comprometendo a inscrição anual de participantes e, assim, assegurando um desenvolvimento permanente de competências literárias e as visitas frequentes à biblioteca.

Para a primeira infância, infância e famílias disponibiliza, aos sábados, a “Bebéteca” (desde 2010); “Popup em Família: Clube de Leitura para pequenos leitores”(desde 2012); “Happy Hour: aos sábados diverte-te em inglês” (desde 2012).

Em 2016, em parceria com o Serviço de Ação Social do Município e com o Centro de Apoio Familiar e de Aconselhamento Parental "Raio de Sol para Todos", de Albergaria-a-Velha, encetou novo projeto dirigido às famílias - “Pais do Aveso” - que visa a educação parental, em específico a promoção do conceito de parentalidade positiva.

Para os seniores, promove os projetos continuados “Sénior Net” (desde 2010) e “BiblioSénior” (desde 2012).



São também várias as iniciativas que se repetem anualmente, sendo já identitárias da biblioteca, como “Noite de Arrepiar”, “Biblioteca de Pijama”, “Letras e Atividades e Tudo Mais... nas férias”, “Pimpolhos Natalícios”, Cursos de Formação em TIC, com certificação de competências digitais, “Biblioteca Fora D´Horas: Feira do Mirtilo” (abertura ao público das 10h00 às 24h00, de quinta a domingo), Feira do Livro (3.ª edição em 2016), entre muitas outras.

Em 2016, a BMSV disponibilizou aos utilizadores 33 274 títulos em livre acesso, dos quais se destacam 24 040 monografias, 323 periódicos, 3 463 audiovisuais e 5 486 analíticos da imprensa local.

Respondendo às necessidades da população local e, inclusivamente, contribuindo para a difusão da marca “Capital do Mirtilo”, tem vindo a adquirir um fundo especializado em pequenos frutos, contando com 123 monografias em 2016.

No ano civil transato, contabilizaram-se 6 214 empréstimos domiciliários de documentos a 731 pessoas. Registaram-se mais 196 novos utilizadores, contando com um universo total de 2 671 utilizadores registados.

Nos acessos às TIC, contamos com 279 pessoas que navegaram, ao longo do ano, 5 093 horas nos 14 computadores acessíveis na Biblioteca. No interior das instalações, registamos 3679 acessos ao serviço *wireless*.

Destacamos ainda que a BMSV promoveu 129 iniciativas, entre exposições documentais e artísticas, *ateliers* de expressão plástica, formações TIC, encontros com autores, palestras, clubes de leitura, entre outras ações, que contaram com 2 438 participantes.

As iniciativas de âmbito cultural, educacional ou de formação desenvolvidas por entidades externas, na Sala Polivalente da Biblioteca, foram 39, contando com a presença de 1 092 pessoas.

2.4.5.3 Museu

As atividades desenvolvidas durante 2016 no Museu Municipal foram as apresentadas nos parágrafos seguintes.

Visitas orientadas a públicos escolares, jovens, adultos e idosos - Visitas guiadas, seguido de serviço educativo adaptado ao grupo. Desenvolvimento de jogos de memória, construção de puzzles.

Realização de *peddy papers* - A pedido da CPCJ foram realizadas um conjunto de perguntas e ainda o jogo do ABC Corpo, relacionados com o Museu.

Passagem do filme “A Luz vem do Alto” - O filme passou, em dias distintos, para a comunidade em geral e para as IPSS’S. O objetivo foi recordar filmes rodados em Sever do Vouga.

Exposição temporária “Maneiras de Sever” - Em parceria com a Fundação Edite Silva Matos foi realizada uma exposição temporária (cerca de um mês), com o projeto “Maneiras de Sever”.

Exposição temporária Lendas de Sever para Se Ver:

Nesta exposição foram envolvidos os alunos do 11º e 12º ano de Artes, do Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga. Após seleção de Lendas, as mesmas foram entregues aos alunos, que ilustraram através de pintura e colagens o que cada texto representava. Após a montagem da exposição, que esteve um mês aberta à comunidade em geral, todas as IPSS’S visitaram o Museu. Aqui realizou-se uma introdução ao tema, explorando o que cada um sabia acerca das Lendas Locais e posteriormente analisamos, em conjunto, os trabalhos desenvolvidos.

Atividade de Natal com o 3º e 4º ano do 1º ciclo do Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga.

A atividade iniciou-se com uma visita guiada, seguido de serviço educativo. De forma a comemorar o Natal, em estrelas e bolas previamente cortadas, os alunos foram convidados a ilustrar aquilo que tinham acabado de ouvir, ver e ler na visita guiada.

2.4.6 Serviço de Turismo

Integrado no Gabinete de Desenvolvimento Local (ex-serviço de Ação Social), de igual modo, são várias as atividades que o este serviço tem vindo a desenvolver, numa estratégia de apoio à pessoa/munícipe e à família, beneficiando de parcerias das instituições públicas e privadas locais, visando uma intervenção global, seja ela do ponto de vista preventiva ou de tratamento, que proporcione a consciencialização e coresponsabilização da pessoa ou da família nos processos de crescimento pessoal, familiar ou profissional.

Levantamento fotográfico - Em fase conclusiva, visa dotar o Município de Sever do Vouga de um acervo fotográfico diverso e tematizado, tendo em conta as suas especificidades naturais, geográficas, geológicas, patrimoniais e culturais para atualização da imagem nos vários suportes de comunicação e de promoção do Município.

Projeto “Partnership for Geoeducation” – Montanhas Mágicas - No dia 14 de julho de 2016, realizou-se a apresentação do projeto de cooperação Partnership for Geo-Education (Parceria para a Geoeducação), integrada no 8º Fórum Permanente de Turismo Sustentável das Montanhas Mágicas, em resultado de uma parceria constituída por Grupos de Ação Local (GAL) de quatro países: Portugal



– ADRIMAG (envolvendo o técnico representante dos sete municípios); Islândia - Háskólafélag Suðurlands; Croácia - Barun Trenk; e Polónia - Stowarzyszenie Kaczawskie. Este projeto teve como principal objetivo a troca de experiências em contexto local e o desenvolvimento de uma metodologia em geoeducação, através da sensibilização para a preservação e valorização do património geológico e natural e o desenvolvimento de atividades geoeeducacionais de carácter não-formal. Este projeto desenvolveu-se no âmbito do Programa ERASMUS+ e teve o seu término a 31 de agosto de 2016.

Rota da Água e da Pedra – Montanhas Mágicas - Foi concluída a implementação dos painéis ilustrados e descritivos dos locais selecionados no âmbito da Rota da Água e da Pedra, totalizando um número de 11 painéis e uma mesa interpretativa.

Está implementada segundo uma matriz de linha de metro em articulação com as demais linhas de metro da Rota da Água e da Pedra, implementadas nos restantes Municípios que integram o território das Montanhas Mágicas, a saber, Arouca, Vale de Cambra, Castro Daire, Cinfães, Castelo de Paiva e São Pedro do Sul.

Carta Europeia de Turismo Sustentável (CETS)- G.T. Montanhas Mágicas - O Território “**Montanhas Mágicas**” viu a candidatura CETS aprovada em 2013 pela Federação Europarc, decorrendo desde então, a implementação dos projetos dos vários Planos de Ação propostos nessa candidatura. A avaliação da execução das ações está a decorrer durante o ano de 2017.

Grupo de Trabalho de Turismo – CIRA - Por deliberação do Conselho Executivo da CI Região de Aveiro, estão envolvidos os vários técnicos de turismo das onze Câmaras que integram a Comunidade Intermunicipal, visando a promoção das ações integradas ligadas à área, bem como a criação de dinâmicas de desenvolvimento intermunicipal, visando o desenvolvimento de projetos enquadrados nos programas de financiamento nacionais e europeus que promovam o território “Ria de Aveiro”.

Gestão da página da Internet e do Pannel Eletrónico – Introdução de conteúdos de interesse municipal, com recurso às informações recebidas dos restantes serviços do Município ou de outros agentes locais, nacionais, deste que represente interesse relevante para os munícipes. Articulação com os serviços de informática, bem como com a empresa de manutenção dos dois serviços.

2.4.7 Área de Acolhimento Empresarial

Segurança do edifício – Em abril foi ministrada aos colaboradores da EPA, bem como às empresas instaladas no Vougapark, no Pequeno Auditório do Piso 0, uma Ação de Formação sobre o Plano de

Atuação e Plano de Evacuação do VougaPark visando a preparação para o simulacro de incêndio do edifício, o qual decorreu na 1ª quinzena de maio.

O Vougapark juntamente com a Unidade das Tecnologias (uniTEC) da EPA dinamizaram um simulacro de Incêndio no Edifício VougaPark – Centro de Inovação.

Iniciativas ou Ações Realizadas

O Vougapark ao longo destes três anos tem vindo a desenvolver atividades (2013/2016) quer em rede, quer apenas com competências próprias.

A nível de atividades desenvolvidas, destacamos:

- **Gabinete Portugal 2020** - o Vougapark disponibiliza de forma gratuita, um serviço destinado ao tecido empresarial do concelho de Sever do Vouga, com este gabinete pretende-se apoiar as empresas no acesso a fundos comunitários que o programa Portugal 2020 disponibiliza.
- **Concursos de ideias – Lança o teu futuro-** pretendeu-se promover o espírito de iniciativa nos jovens, foi um dos objetivos do concurso enquadrado na estratégia municipal que visa potenciar o empreendedorismo no concelho.
- No dia 25 de Fevereiro decorreu no VougaPark o Seminário: **Estratégia Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho - 2020**. O evento foi organizado pela AEVA (Marcas CATEC, EPA e CIEDA), ACT, AIDA, Vougapark e contou com a participação de várias organizações relacionadas com a SST.
- **Iniciativas com o ISQ_Instituto de Soldadura e Qualidade-** Este tipo de iniciativa insere-se na estratégia do VougaPark de apoio às empresas existentes e também na interação com empresas da região com entidades de referência do sistema científico e tecnológico nacional, atuando como elemento facilitador no apoio à transferência do sistema científico e tecnológico nacional.
- **Iniciativas com a Inovaria- Desafios Tecnológicos-** o evento “ Encontros na Ria “que decorreu no VougaPark, foi uma iniciativa que pretendeu fomentar a criação de negócios e parcerias



entre as empresas de rede de inovação e empresas de outras associações empresariais nacionais.

- **Tertúlias com as start-ups**- momentos de networking entre as empresas residentes do VougaPark onde se pretende criar sinergias entre as mesmas, trocas de experiências, existência de novas dinâmicas.
- **Roteiros de Inovação** – o primeiro Roteiro de inovação teve como objetivo conhecer o Parque de Ciência e tecnologia situado em Abrantes em especial a INOV- Línea, transferência de tecnologia alimentar. O Vougapark em parceria com a AGIM – Associação para os Pequenos Frutos e Inovação Empresarial, organizaram o primeiro roteiro de inovação que consistiu numa visita ao Tagusvalley – Parque Tecnológico sediado em Abrantes, no dia 29 de Abril.
- **Tertúlias de temáticas de networking** – a primeira tertúlia decorreu na feira do mirtilo com o objetivo de debater dois temas importantes para o setor agroalimentar (uma das áreas estratégicas do Vougapark) no que se refere ao mirtilo, são eles soluções inovadoras para a otimização do processo produtivo e de abastecimento e produtos inovadores baseados na transformação de mirtilo, os roteiros de Inovação bem como as tertúlias servem de base para o lançamento dos concursos de empreendedorismo que vamos lançar em setembro dentro da áreas do agroalimentar .
- Tertúlia na feira do mirtilo - no dia 24 de junho, uma tertúlia com convidados especiais de diversas áreas do setor agrícola, desde a produção, à transformação, distribuição à comercialização, onde o objetivo foi debater dois temas importantes para o setor agroalimentar no que se refere ao mirtilo.
- Sessões de Networking - Em dezembro, no Vougapark, uma sessão de networking com o ISQ (instituto de soldadura e qualidade), Inovação e Sinergia com as Empresas. Esta iniciativa insere-se na estratégia do Vougapark de apoio às empresas existentes e também na interação com empresas da região com entidades de referência do sistema científico e tecnológico nacional, atuando como elemento facilitador no apoio à transferência de tecnologia e de conhecimento.

Ao nível de participação em eventos, destacamos:

- **FIND.UP** - uma feira promovida pela Universidade do Porto, que pretende juntar jovens licenciados com as empresas. Com esta presença foi possível interagir com as diversas empresas, de diferentes setores de atividade, aumentando assim a rede de contactos do Vougapark. Esta presença é mais uma atividade que decorre da estratégia que o Vougapark

tem vindo a definir com a Sanjotec, para a afirmação do Vougapark junto do meio académico e das redes de conhecimento.

- **Protocolo com a Universidade do Porto** - A U.Porto pretende estimular os estudantes candidatos a terem uma perspetiva real do mundo do trabalho; a construir parcerias entre a Universidade do Porto e as empresas e a aperfeiçoar a experiência educacional dos estudantes candidatos, de modo a apresentar-lhes os requisitos das profissões ajudando-os a prepararem-se para o mercado de trabalho do século XXI.
- Graphenest vencedora no Websubmit - Road 2 Web Submmit, a maior conferência de empreendedorismo da Europa. Sedeada no VougaPark, a Graphenest é um das 66 empresas selecionadas para representar Portugal na Web Summit, um grande evento europeu de empreendedorismo, tecnologia e inovação, que Lisboa irá acolher em Novembro. Recorde-se que a Graphnest é uma startup com uma tecnologia inovadora para a produção em larga escala de grafeno de alta qualidade.
- **Concurso de Ideias “Lança o Teu Futuro!”**, organizado pelo VougaPark em parceria com o CATEC – Campo Tecnológico da Associação para a Educação e Valorização da Região de Aveiro que os alunos aprenderam a transformar ideias em negócios. Este concurso pretendia sensibilizar os jovens para o empreendedorismo. Neste concurso participaram 30 alunos da Escola Profissional de Aveiro e Agrupamento de Escola de Sever do Vouga.
- EPA conquista 3º lugar do Prémio “Ciência na Escola” da Fundação Ilídio Pinho. O Projeto SRS recebeu, dia 21 de Setembro, na Escola Secundária do Pinhal Novo (Palmela), das mãos do Senhor Primeiro-Ministro, do Ministro da Educação e do Presidente da Fundação Ilídio Pinho o 3º lugar no Prémio “Ciência na Escola” da Fundação Ilídio Pinho subordinado à temática: A Ciência e a Tecnologia ao serviço de um mundo melhor.
- TECHDAYS recebeu empresas do VougaPark. O Vougapark-Centro de Inovação levou as empresas AMH Consulting, MWS-Master Welding Solutions e Graphenest para representar Sever do Vouga no TECHDAYS, que decorreu entre os dias 15 e 17 de Setembro, no Parque de Exposições de Aveiro. Trata-se de uma organização da Câmara Municipal de Aveiro com o alto patrocínio do Presidente da República.
- MWS- Master Welding Solutions, apresentou soluções à comunidade empresarial. A



comunidade empresarial reuniu-se, no final da tarde de 16 de Setembro, para assistir à apresentação da MWS-Master Welding Solutions, “start up” sediada no VougaPark-Centro de Inovação.

- Município de Sever do Vouga (Vougapark - Centro de Inovação), representou a Região no “Concurso Regional de Ideias de Negócio ’16 nas escolas”, evento promovido pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), no dia 29 de Junho.

2.4.8 Gabinete de Ambiente e Serviços Urbanos

2.4.9 Serviço de Ambiente

Principais trabalhos realizados no serviço de ambiente apresentam-se nos parágrafos seguintes.

Praia Fluvial Quinta do Barco - Submissão da candidatura ao galardão bandeira azul

- Submissão ao galardão Praia Acessível e Praia Saudável
- Submissão das atividades de Educação Ambiental integrantes da Bandeira Azul
- Realização das Atividades de Educação Ambiental
- Submissão do relatório de realização das atividades de Educação Ambiental

Portugal 2020 - Programa POSEUR

- Candidatura “Ecocentro – Valorização Ambiental”
- Candidatura “Recolha Seletiva, porta-a-porta de Resíduos Verdes”

Portal ERSAR – envio de dados estatísticos

PCQA - Plano de Controlo da Qualidade da Água

- Acompanhamento do laboratório durante as colheitas nos pontos de amostragem
- Dar conhecimento dos incumprimentos ao Centro de Saúde dentro do prazo legal
- Registo de Incumprimentos verificados em 2016
- IDQA 2015 – Submissão dos resultados dos boletins analíticos de 2015
- Indicadores de 2.ª Geração – Serviço de Resíduos Urbanos
- Monitorização da ETA do Ringue de Rocas – dosagem de hipoclorito de Sódio

APA – Agência portuguesa do Ambiente

- SiLiAmb – Processos de licenciamento de Utilização de recursos hídricos –
- MIRR 2015 – Mapa Integrado de Registo de Resíduos

- Mapa dos óleos Alimentares usados

ARH do Centro - Administração da Região Hidrográfica

- Processo das Praias designadas – Quinta do Barco e a Cabreia
- Processo de designação de novas águas balneares – Couto de Baixo, Barreiro e Parque do Areiro.

SEPNA – Núcleo de proteção do ambiente de Águeda (GNR) - Comunicação de situações de incumprimento ambiental

CCDR – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro - Processo de Licenciamento – Alvará para operação de gestão de resíduos

Diversos

- Código de Posturas Municipal - Notificações (Ex.: Presença de silvados confinantes com espaço público; copas de árvores sobre a via pública, etc...)
- Celebração de contrato com a empresa RECIOL para recolha de parafinas nos cemitérios do Concelho – Parceria com as Juntas de Freguesia para colocação dos contentores e gestão da recolha

Apoio às escolas no programa EcoEscolas da ABAE; Rota dos 20; Dia Europeu sem Carros 2016; Projeto Rios; etc...

Gabinete Técnico Florestal

Foram realizadas sessões de sensibilização, durante o mês de maio e junho, em Pessegueiro do Vouga, em Sever do Vouga, em Talhadas, em Silva Escura e Dornelas, dinamizadas pela GNR – Equipa GIPS, no âmbito da prevenção de Incêndios Florestais, realização de queimas e queimadas, etc... alertando principalmente para o aspeto que a prevenção deve partir, em primeiro lugar, da iniciativa de cada um.





Plataforma SGIF - Sistema de Gestão de Informação de Incêndios Florestais - Carregamento e atualização de dados de gestão de combustível

ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas

- Pedidos para abate ou poda de sobreiros – Elaboração dos processos dos munícipes
- Plataforma RJAAR – submissão de pareceres ao abrigo dos pedidos de autorização para ações de arborização e re-arborização - <http://si.icnf.pt/adm/login.jsp>
- Gestão de combustível - Requerimentos ao abrigo do DL 124/2006, de junto das edificações – Notificações, Informações, etc...;

Atividades diversas do Gabinete Técnico Florestal

- POM 2016 – Plano Operacional Municipal
- Elaboração do caderno III (integrante do PMDFCI) para apresentação e emissão de parecer da CMDF – Comissão Municipal de Defesa da Floresta de Sever do Vouga
- Mobilização do Solo

Informações ou pareceres

- Convocação do Conselho Cinegético Municipal
- Renovação de Zonas de Caça
- Logística de controlo de Pragas (Escaravelho da Plameira; Processionária do pinheiro; Vespa Velutina)

3 Situação económica e financeira

A avaliação da situação económica e financeira do município foi realizada através da análise do balanço e da demonstração de resultados, bem como através dos indicadores de gestão calculados a partir de relações estabelecidas entre contas e agrupamentos de contas das demonstrações financeiras.

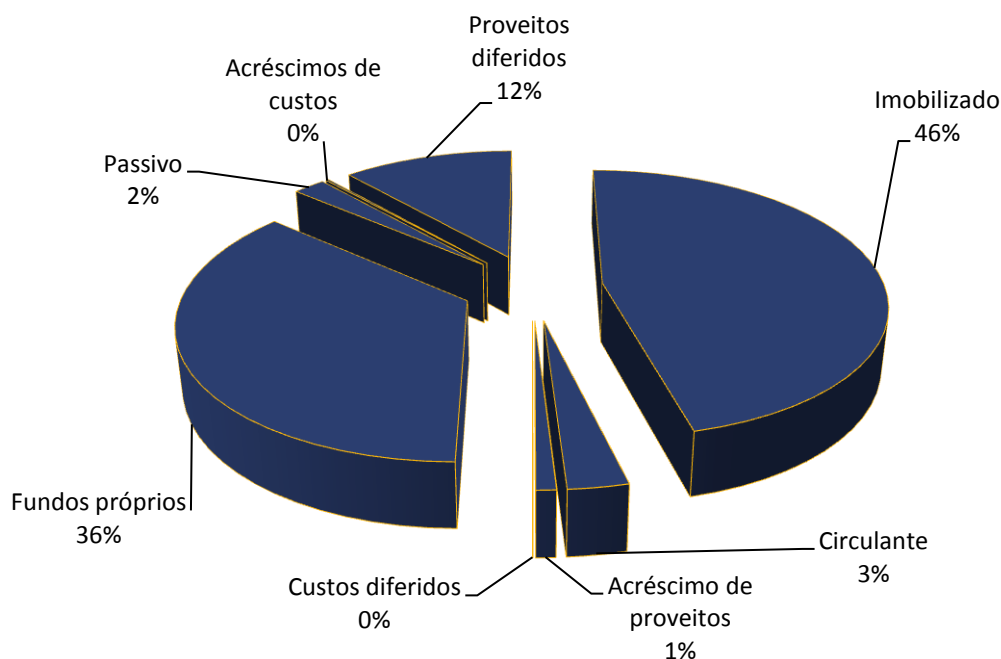
3.1 Situação económica

3.1.1 Balanço sintético

Balanço Sintético	Ano de 2013		Ano de 2014		Ano de 2015		Ano de 2016	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Ativo Líquido								
Imobilizado	64 945 825,13	92,24%	63 278 620,13	91,13%	63 302 703,65	91,10%	61 836 869,72	92,26%
Bens do domínio público	36 970 113,84	52,51%	36 647 635,16	52,78%	37 281 483,15	53,65%	36 909 047,07	55,07%
Imobilizado incorpóreo	41 965,00	0,06%	40 999,84	0,06%	53 534,24	0,08%	52 566,38	0,08%
Imobilizado corpóreo	19 660 211,68	27,92%	25 214 312,03	36,31%	24 553 918,61	35,34%	23 487 841,92	35,05%
Investimentos financeiros	8 273 534,61	11,75%	1 375 673,10	1,98%	1 413 767,65	2,03%	1 387 414,35	2,07%
Circulante	4 030 924,74	5,73%	4 682 903,23	6,74%	4 814 367,97	6,93%	3 876 534,54	5,78%
Existências	77 879,28	0,11%	135 937,07	0,20%	150 137,87	0,22%	165 854,88	0,25%
Dívidas de terceiros	1 405 424,65	2,00%	1 457 453,20	2,10%	2 065 127,21	2,97%	1 124 776,53	1,68%
Títulos negociáveis	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Depósitos em instit. de crédito e caixa	2 547 620,81	3,62%	3 089 512,96	4,45%	2 599 102,89	3,74%	2 585 903,13	3,86%
Acréscimo de proveitos	1 407 913,12	2,00%	1 478 604,57	2,13%	1 299 068,27	1,87%	1 279 509,51	1,91%
Custos diferidos	21 968,77	0,03%	0,00	0,00%	70 684,35	0,10%	28 500,21	0,04%
Total do Ativo Líquido	70 406 631,76	100,00%	69 440 127,93	100,00%	69 486 824,24	100,00%	67 021 413,98	100,00%
Fundos Próprios e Passivo								
Fundos próprios	45 700 796,49	64,91%	46 752 059,01	67,33%	48 430 726,84	69,70%	48 482 139,65	72,34%
Passivo	4 806 556,90	6,83%	4 619 373,86	6,65%	3 883 745,58	5,59%	2 884 597,00	4,30%
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo	3 942 714,92	5,60%	3 474 010,70	5,00%	2 755 314,94	3,97%	1 911 568,94	2,85%
Dívidas a terceiros - Curto prazo	863 841,98	1,23%	1 145 363,16	1,65%	1 128 430,64	1,62%	973 028,06	1,45%
Acréscimos de custos	280 300,93	0,40%	275 565,30	0,40%	274 137,23	0,39%	247 409,13	0,37%
Proveitos diferidos	19 618 977,44	27,87%	17 793 129,76	25,62%	16 898 214,59	24,32%	15 407 268,20	22,99%
Total dos Fundos Próprios e Passivo	70 406 631,76	100,00%	69 440 127,93	100,00%	69 486 824,24	100,00%	67 021 413,98	100,00%

Ao analisarmos as variações ocorridas nas principais rubricas do balanço deparamo-nos com os seguintes aspetos considerados mais importantes:

- Diminuição do ativo circulante e imobilizado devido a um conjunto de regularizações e amortizações realizadas neste exercício económico;
- Diminuição do passivo principalmente através da redução do empréstimos de médio e longo prazo.



Voltou a ser refletido no passivo o valor que o município vai ter de transferir para o FAM – Fundo de Apoio Municipal, aprovado pela Lei n.º 53/2014, de 25 de agosto. O valor a transferir em 2017 será de euros 65 251,00 e nos anos seguintes o valor de euros 261 004,09.

3.1.2 Estrutura de custos

Contas	Custos e Perdas Descrição	Ano de 2013		Ano de 2014		Ano de 2015		Ano de 2016	
		Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
61	Custo das mercad. vendidas e das m. consumidas	4 588,60	0,07%	5 955,88	0,07%	6 689,78	0,09%	75 498,90	0,88%
62	Fornecimentos e serviços externos	1 796 156,71	26,72%	1 977 055,65	24,88%	2 210 503,91	28,61%	2 896 092,73	33,61%
63	Transferências e subsídios correntes e p. sociais	930 166,57	13,84%	903 603,81	11,37%	622 952,24	8,06%	579 858,08	6,73%
64	Custos com pessoal	2 033 625,57	30,25%	2 029 522,74	25,54%	1 962 762,13	25,40%	2 043 151,22	23,71%
65	Outros custos operacionais	182 295,98	2,71%	280 432,72	3,53%	360 885,14	4,67%	157 110,11	1,82%
66	Amortizações do exercício	1 448 472,04	21,55%	2 217 486,15	27,91%	2 237 274,94	28,95%	2 442 559,83	28,34%
67	Provisões do exercício	17 951,07	0,27%	76 882,21	0,97%	693,67	0,01%	168 103,30	1,95%
68	Custos e perdas financeiras	122 592,12	1,82%	104 560,78	1,32%	60 937,39	0,79%	49 283,54	0,57%
69	Custos e perdas extraordinários	186 219,39	2,77%	350 084,85	4,41%	264 373,57	3,42%	205 912,79	2,39%
Total de Custos ou Perdas		6 722 068,05	100,00%	7 945 584,79	100,00%	7 727 072,77	100,00%	8 617 570,50	100,00%

Como verificamos neste quadro, os “Fornecimentos e serviços externos”, “Custos com pessoal” e as “Amortizações do exercício” são os agregados mais representativos dos custos e perdas da autarquia. Enquanto que os “Custos com pessoal” e as “Amortizações do exercício” constituem-se com uma série de custos quase fixos (ou de estrutura), temos os “Fornecimentos e serviços externos” que podem ser trabalhados ou com possibilidade de serem racionados. Verificamos que esse agregado aumentou significativamente, em parte, devido à variação em “Outros fornecimentos e serviços”, cuja explicação é dada na página 52.

Contas	Custos e Perdas Descrição	Variação 2015/2016	
		Valor	%
61	Custo das mercad. vendidas e das m. consumidas	68 809,12	1028,57%
62	Fornecimentos e serviços externos	685 588,82	31,02%
63	Transferências e subsídios correntes e p. sociais	-43 094,16	-6,92%
64	Custos com pessoal	80 389,09	4,10%
65	Outros custos operacionais	-203 775,03	-56,47%
66	Amortizações do exercício	205 284,89	9,18%
67	Provisões do exercício	167 409,63	24133,90%
68	Custos e perdas financeiras	-11 653,85	-19,12%
69	Custos e perdas extraordinários	-58 460,78	-22,11%
Total de Custos ou Perdas		890 497,73	11,52%

Os custos com mercadorias consumidas tiveram um aumento de euros 68 809,12 devido à implementação de operações de armazém no controlo do consumo de existências, por parte dos serviços de obras municipais, no decurso das suas atividades de administração direta municipal.

Os fornecimento e serviços externos tiveram um aumento de euros 685 588,82 em relação ao ano anterior, devido ao aumento constatado em "Eletricidade" em euros 175 926,26, em "Seguros" em euros 24 576,09, em "Conservação e reparação" em euros 115 848,87 e em "Outros fornecimentos e serviços" em euros 361 995,91. Como será referido também na parte da despesa, no ano económico de 2016, procedeu-se a uma reclassificação de custos que eram processados através de outros custos e perdas operacionais (conta da geral 65.8) que passaram a ser classificados por outros fornecimentos e serviços (conta da geral 62.2.98) que aumentou pela reclassificação das despesas da FICAVOUGA 2016 e da Feira Nacional do Mirtilo.

Os custos com transferências correntes concedidas sofreram uma redução global de euros 43 094,16, influenciadas por diminuições constatadas em quase todas as rubricas, tais como, "Transferências correntes concedidas" em euros 70 483,32 e "Transferências para as freguesias" em euros 38 938,57. Em sentido contrário, verificou-se um aumento em "Prestações sociais" em euros 12 749,48.

Os custos com pessoal sofreram um aumento de euros 80 389,09, influenciado por aumentos mais significativos em remunerações do "Pessoal em funções" em euros 23 575,97, no "Pessoal em outras funções - Estagiários e Contratos de Inserção e Emprego" em euros 22 784,27, na Segurança Social em euros 17 306,39 e em "Despesas de saúde" em euros 21 532,78.

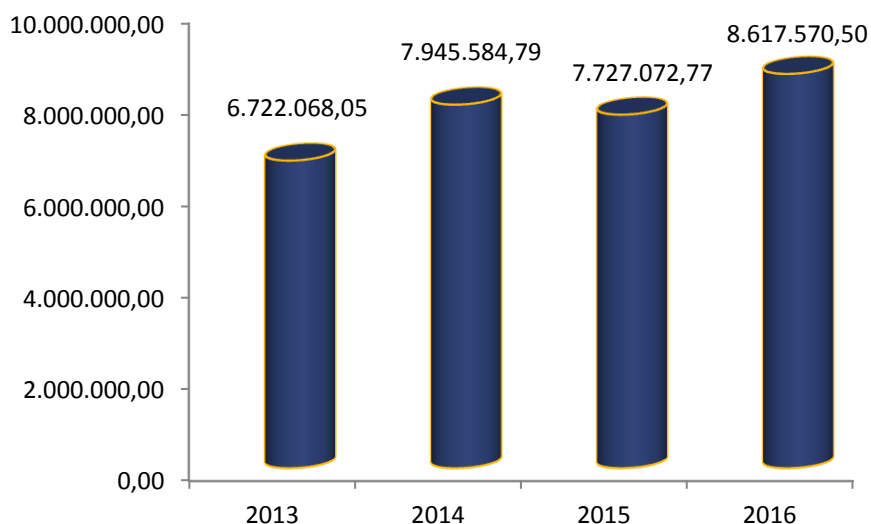
Em "Outros custos e perdas" verificou-se uma diminuição em euros 203 775,03 devido à alteração na classificação dos custos com atividades - FICAVOUGA, mais a não realização em 2016 da Feira Quinhentista.

As "Amortizações do exercício" tiveram um aumento em euros 205 284,89, devido a um grande contributo do aumento das amortizações com outras construções e infraestruturas (estradas e caminhos municipais).

As Provisões tiveram que ser aumentadas em euros 167 409,63 com maior aumento verificado em "Provisões por cobranças duvidosas" que tiveram de ser aumentadas em euros 166 655,69.

Por outro lado, constaram-se diminuições nos juros de empréstimos bancários em euros 10 574,64, em transferências de capital em euros 44 015,24 e em restituições em euros 15 886,72.

Como verificamos neste gráfico e na sua globalidade, os custos aumentaram em euros 890 497,73, atingindo o valor total em euros de 8 617 570,50.



3.1.3 Estrutura de proveitos

Contas	Proveitos e Ganhos Descrição	Ano de 2013		Ano de 2014		Ano de 2015		Ano de 2016	
		Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
71	Vendas e prestações de serviços	278 193,81	3,09%	253 688,50	2,73%	296 781,98	3,16%	289 815,29	3,11%
72	Impostos e taxas	2 001 393,52	22,23%	1 826 434,52	19,65%	1 746 889,52	18,59%	1 586 573,08	17,04%
73	Proveitos suplementares	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
74	Transferências e subsídios obtidos	5 433 082,04	60,35%	5 157 915,08	55,49%	5 342 840,58	56,85%	5 411 120,74	58,12%
75	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
78	Proveitos e ganhos financeiros	368 897,82	4,10%	377 203,37	4,06%	429 751,14	4,57%	482 826,45	5,19%
79	Proveitos e ganhos extraordinários	921 388,76	10,23%	1 680 059,29	18,07%	1 582 317,66	16,84%	1 539 824,39	16,54%
Total de Proveitos e Ganhos		9 002 955,95	100,00%	9 295 300,76	100,00%	9 398 580,88	100,00%	9 310 159,95	100,00%

Verificamos neste mapa que a autarquia depende quase exclusivamente dos recursos externos – participação nos impostos do Estado – como se pode verificar pelo peso das “Transferências e subsídios obtidos” com 58,12% de peso no geral dos proveitos e ganhos (aumento no Fundo de

Equilíbrio Financeiro em euros 67 779,79). A segunda rúbrica são os impostos e taxas com um peso de 17,04%.

Contas	Proveitos e Ganhos Descrição	Variação 2015/2016	
		Valor	%
71	Vendas e prestações de serviços	-6 966,69	-2,35%
72	Impostos e taxas	-160 316,44	-9,18%
73	Proveitos suplementares	0,00	0,00%
74	Transferências e subsídios obtidos	68 280,16	1,28%
75	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00%
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	0,00	0,00%
78	Proveitos e ganhos financeiros	53 075,31	12,35%
79	Proveitos e ganhos extraordinários	-42 493,27	-2,69%
Total de Proveitos e Ganhos		-88 420,93	-0,94%

As vendas e prestações de serviços tiveram uma diminuição em euros de 6 966,69.

Os impostos municipais e taxas já apresentam um valor bastante razoável para a dimensão do município, contudo não são suficientes para inverter o peso das transferências do Estado. Além do mais, sofreram uma diminuição de euros 160 316,44 devido à diminuição no IMI em euros 175 468,78 e na Derrama em euros 66 236,30, compensadas com um aumento no IMT em euros 55 636,44. Nas taxas é de sublinhar o aumento em taxas de Loteamentos e obras no valor de euros 13 621,94.

Os proveitos financeiros voltaram a aumentar com mais euros 53 075,31, novamente, por influência do processamento das ocupações na Área de Acolhimento Empresarial (Vougapark) em euros 44 752,54 e pelo aumento em euros 23 271,43 nos dividendos, designadamente pela distribuição da ERSUC.

Os proveitos e ganhos extraordinários diminuíram em euros 42 493,27, influenciados pela redução nas Provisões em euros 20 181,53, nas Transferências de capital em euros 43 157,32 e em Outros proveitos não especificados em euros 29 038,06. Apenas compensados com aumentos em Alienação de imobilizações em euros 31 665,92 e nos Juros de mora em euros 20 237,77.

Em termos globais os proveitos diminuíram em percentagem 0,94% e em valor em euros 88 420,93.

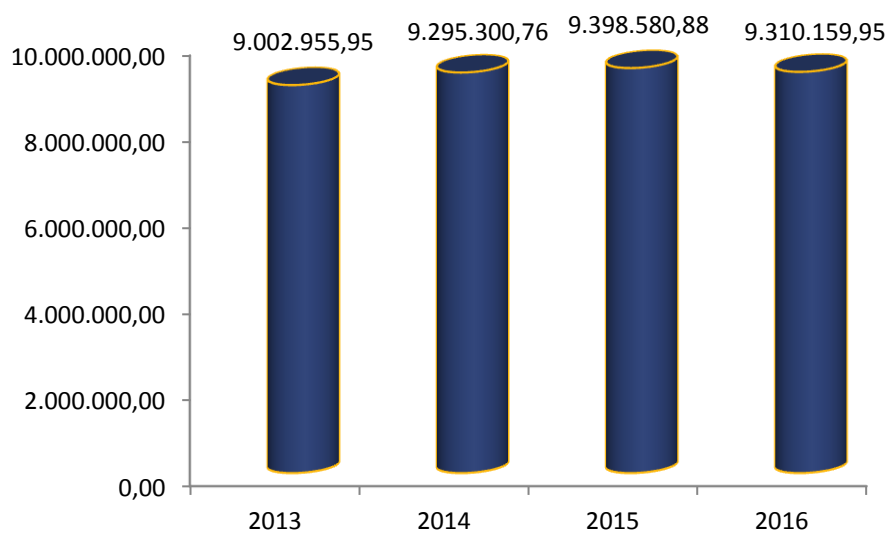
Mesmo assim, permitem que a autarquia tenha graus elevados de autonomia e solvabilidade financeira, bem como, liquidez imediata, como poderemos constatar com os dados da contabilidade financeira.



Rácios	2012	2013	2014	2015	2016
Grau autonomia financeira (GAF) = Fundos Próprios / Ativo	63%	65%	67%	70%	72%
Grau de Solvabilidade Financeira = Fundos Próprios / Passivo	169%	187%	209%	233%	265%
Grau de liquidez Imediata = Disponibilidades / Passivo Circulante	290%	295%	270%	230%	266%

Verificou-se um aumento no Grau de liquidez Imediata, e também nos Graus de autonomia e solvabilidade financeira, permitindo à autarquia cumprir com as suas obrigações de tesouraria e evitar atrasos nos pagamentos.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução dos proveitos ao longo dos últimos quatro anos.



O resultado líquido do exercício foi em euros 692 589,45 tendo diminuído em relação ao ano anterior no valor de euros 978 918,66.

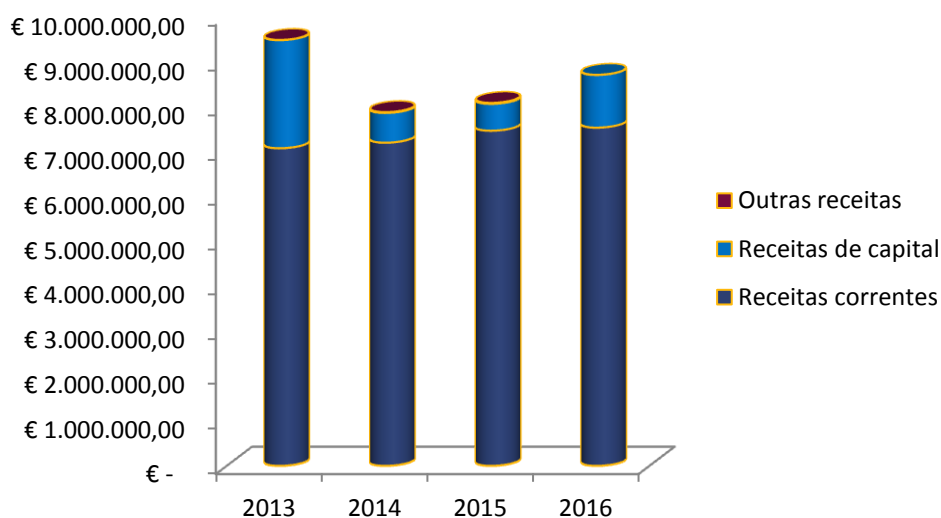
3.2 Situação financeira

3.2.1 Análise à Receita

3.2.1.1 Receitas globais

As receitas arrecadadas neste ano ascenderam em euros 8 703 923,10, valor superior ao registado no ano anterior no valor em euros 8 078 841,40, apresentando um aumento em percentagem 7,74%.

Estrutura da Receita	2013	%	2014	%	2015	%	2016	%	Δ 2015/2016
Receitas correntes	7.070.994,86	74,6%	7.194.669,83	91,4%	7.461.427,72	92,4%	7.529.588,33	86,5%	0,91%
Receitas de capital	2.407.716,44	25,4%	663.819,56	8,4%	599.285,90	7,4%	1.174.334,77	13,5%	95,96%
Outras receitas	1.391,79	0,0%	14.654,05	0,2%	18.127,78	0,2%	0,00	0,0%	-100,00%
Receita Total	9.480.103,09	100,00%	7.873.143,44	100,00%	8.078.841,40	100,00%	8.703.923,10	100,00%	7,74%



Apresentamos no quadro seguinte a estrutura das receitas deste ano económico, seguindo-se, com algum detalhe, uma apreciação por rubricas.



Receita	Previsão Inicial	Previsão Final	Execução	%	Variação	
					Valor	%
01 - Impostos diretos	1.666.000,00	1.522.081,68	1.542.314,77	14,44%	20.233,09	1,33%
02 - Impostos indiretos	30.000,00	26.035,00	52.550,12	0,49%	26.515,12	101,84%
04 - Taxas, multas e outras penalidades	74.000,00	72.345,00	83.868,54	0,79%	11.523,54	15,93%
05 - Rendimentos de propriedade	13.000,00	10.510,00	30.002,34	0,28%	19.492,34	185,46%
06 - Transferências correntes	4.869.000,00	4.953.400,00	4.986.689,60	46,70%	33.289,60	0,67%
07 - Venda de bens e serviços correntes	678.000,00	691.330,00	813.913,77	7,62%	122.583,77	17,73%
08 - Outras receitas correntes	70.000,00	71.460,00	20.249,19	0,19%	-51.210,81	-71,66%
Receitas Correntes	7.400.000,00	7.347.161,68	7.529.588,33	70,51%	182.426,65	2,48%
09 - Venda de bens de investimento	16.000,00	36.495,00	37.535,92	0,35%	1.040,92	2,85%
10 - Transferências de capital	1.562.000,00	1.586.750,00	1.111.698,85	10,41%	-475.051,15	-29,94%
11 - Ativos financeiros	5.000,00	5.000,00	4.800,00	0,04%	-200,00	-4,00%
12 - Passivos financeiros	1.000,00	20,00	0,00	0,00%	-20,00	-100,00%
13 - Outras receitas de capital	1.000,00	10,00	20.300,00	0,19%	20.290,00	202900,00%
Receitas de Capital	1.585.000,00	1.628.275,00	1.174.334,77	11,00%	-453.940,23	-27,88%
15 - Reposições ã abatidas pagamentos	15.000,00	5,00	0,00	0,00%	-5,00	-100,00%
16 - Saldo da gerência anterior	0,00	1.924.558,32	1.974.104,34	18,49%	49.546,02	2,57%
Outras Receitas	15.000,00	1.924.563,32	1.974.104,34	18,49%	-5,00	0,00%
Totais	9.000.000,00	10.900.000,00	10.678.027,44	100,00%	-271.518,58	-2,49%

No quadro anterior apresentamos a comparação entre os valores previstos e executados no ano económico, onde se pode constatar um equilíbrio nas previsões, designadamente quanto a receitas correntes. Nas receitas de capital a execução poderia ser melhor se tivéssemos recebido a comparticipação de alguns projetos cujas candidaturas foram aprovadas e continuamos a aguardar que sejam feitas as transferências para este município, nomeadamente da Biblioteca Municipal, dos Arranjos Urbanísticos na Entrada da Vila, do EcoCentro e do Fundo de Emergência Municipal (Intempéries), que aguardam pelo processo de encerramento do QREN, no caso dos dois primeiros projetos, e o início da transferência de verbas nos dois últimos projetos.

Recorrendo à informação contida nestes documentos e estabelecendo algumas comparações, com os dados publicados na página da autarquia - Prestação de contas de 2015 - constatamos que a receita, nas duas componentes, teve as seguintes variações mais significativas:

3.2.1.2 Receitas correntes

Estrutura das receitas correntes

Estrutura da Receita	2013	2014	2015	2016	Δ 2015/2016	Δ 2015/2016
Receitas correntes	7.070.994,86	7.194.669,83	7.461.427,72	7.529.588,33	0,91%	68.160,61

A receita corrente arrecadada foi em euros 7 529 588,33 com uma variação positiva em euros 68 160,61 e em percentagem 0,91%.

Receitas Correntes	Execução	%
01 - Impostos diretos	1 542 314,77	20,48%
02 - Impostos Indiretos	52 550,12	0,70%
04 - Taxas, multas e outras penalidades	83 868,54	1,11%
05 - Rendimentos de propriedade	30 002,34	0,40%
06 - Transferências correntes	4 986 689,60	66,23%
07 - Venda de bens e Serviços correntes	813 913,77	10,81%
08 - Outras receitas correntes	20 249,19	0,27%
Totais	7 529 588,33	100,00%

Neste quadro verificamos que os impostos diretos têm um peso significativo nas receitas correntes, mas o município encontra-se bastante dependente das transferências correntes, as quais apresentam um peso considerável com 66,23%. Verificamos que as receitas próprias apresentam um montante muito baixo.

Análise das principais rubricas da receita corrente

01 – Impostos diretos

Neste ano económico constataram-se reduções em quase todos os impostos diretos, com exceção do IUC - Imposto Único de Circulação com um aumento em euros 4 327,20 e o IMT - Imposto Municipal sobre a Transmissão de Imóveis em euros 34 253,56.

O IMI - Imposto Municipal sobre Imóveis foi aquele que sofreu a maior redução em euros 109 819,90.

02 – Impostos indiretos

Os impostos indiretos voltaram a aumentar em euros 10 646,70, com maior destaque em "Loteamentos e obras" que aumentou em euros 10 291,99 e uma pequena diminuição nas taxas dos processos de empreitadas e fornecimentos ("Fotocópias de processos de concursos") em euros 1 166,63.

04 – Taxas, multas e outras penalidades

Neste grupo constatou-se um aumento em euros 7 611,13, com variações diferentes, onde se constatou um aumento nas taxas recebidas em "Loteamentos e obras" em euros 12 779,45 e reduções em "Serviços prestados de secretaria" em euros 1 875,73 e nos "Juros de mora" em euros 2 811,46.

05 – Rendimentos de propriedade

Nesta rubrica constatou-se um aumento em euros 6 007,23, também com variações distintas, com diminuição no valor dos juros arrecadados em euros 17 264,20 e aumento nos dividendos obtidos em euros 23 271,43, onde se diferenciou a distribuição feita pela ERSUC, em relação às demais empresas com participações da autarquia.

06 – Transferências correntes

As transferências correntes aumentaram em euros 139 509,65 por efeito das variações constatadas:

- Com aumentos nas seguintes rubricas “Fundo de Equilíbrio Financeiro” em euros 67 779,79 e “Fundos e serviços autónomos” em euros 76 200,83;
- Com diminuição mais significativa na rubrica “Participação variável no IRS” em euros 14 356,00.

No quadro seguinte apresentamos os valores recebidos das entidades com as quais foram celebrados acordos de execução ou protocolos.

Entidade	2015	2016	Varição
DGESTE - Direção de Serviços da Região Central	150.936,92	179.530,38	28.593,46
IEFP - Inst.de Emprego e Formação Profissional	6.544,23	13.522,90	6.978,67
IGFSS - Inst. Gestão Financeira da Segurança Social	30.732,69	9.221,32	-21.511,37
IFAP - Inst. Financiamento Agricultura e Pesca	356,41	0	-356,41
ERTC - Ent. Regional de Turismo do Centro	0,00	15.000,00	15.000,00
SGMAI - Secret. Geral Ministerio Administ. Int	742,32	4.486,33	3.744,01
CNPDPJ - Comis. N. P. D. P. Crianças e Jovens	30.732,69	21.499,08	-9.233,61
DGAI - Direção Geral Administração Interna	272,84	0,00	-272,84
ICNF - Inst. Conservação Natureza e Florestas	16.820,72	13.974,55	-2.846,17
IMT - Inst. Mobilidade e Transportes	0,00	10.517,00	10.517,00
POPH - Programa Operacional Potencial Humano	11.011,74	12.583,83	1.572,09

07 – Venda de bens e serviços

A venda de bens e serviços teve um aumento em percentagem 11% e em valor em euros 82 851,89, devido ao aumento em euros 4 934,74 na “venda de bens”, uma redução em euros 35 107,37 na “venda de serviços¹” e um aumento em euros 113 024,52 em “rendas²”.

A “venda de serviços” foi influenciada negativamente pela diminuição na arrecadação de receitas em RSU - Resíduos Sólidos Urbanos em euros 30 351,38) e no Cemitério em euros 11 877,15.

08 – Outras receitas correntes

¹ CAE, FICAVOUGA, Limpeza de fossas, estacionamento

² Renda de concessão - EDP (+ euros 85 039,98) e Ocupação no Vougapark (+ euros 26 806,51)



Este grupo teve uma diminuição em euros 90 771,33. Em 2015, foi efetuado e recebido um pedido de reembolso de IVA, na sequência do procedimento realizado para registo de todos os movimentos que poderiam dar origem ao reembolso e liquidação de IVA a favor do Estado, quando assim obrigava.

O grau de execução financeira das receitas corrente foi de 101,9%³, em relação ao orçamento corrigido (mantendo o mesmo valor idêntico na execução constatado em anos económicos anteriores).

3.2.1.3 Receitas de capital

Estrutura da Receita	2013	0,94052517	0,971803412	0,969748722	Δ 2015/2016	Δ 2015/2016
Receitas de capital	2.407.716,44	663.819,56	599.285,90	1.174.334,77	95,96%	575.048,87

A receita de capital arrecadada foi em euros 1 174 334,77 aumentando quase para o dobro da receita arrecadada no ano anterior, influenciada por participações recebidas do QREN, destacando-se a receita arrecadada para a execução do arrelvamento no Campo de Jogos de Pessegueiro do Vouga em euros 209 546,59 e o encerramento do projeto de construção da Vougapark em euros 253 442,11, mais os reembolsos finais dos restantes projetos cofinanciados.

Continua-se a verificar uma execução baixa nas receitas de capital em percentagem 72,1%⁴, que obriga a uma gestão cuidada dos recursos e uma adequada reafecção, porque é importante haver sempre investimento.

Há um valor elevado em receitas desta natureza por receber, no valor de euros 967 897,81, em parte, esperando-se pela distribuição de verbas de quadros comunitários anteriores, onde se destacam os pedidos submetidos de participações para a execução da Biblioteca Municipal em euros 412 503,39, o Arranjo Urbanístico da Entrada da Vila em euros 259 543,87 e o Parque Geriátrico e Radical em euros 189 995,08.

Do programa Portugal 2020, no final do ano, apenas há um pedido apresentado e por receber no valor em euros 37 655,00 do projeto "Recolha seletiva porta a porta".

Espera-se um aumento das receitas provenientes do atual quadro comunitário de apoio, designadamente através da execução das obras aprovadas no pacto.

³ Mapa de Controlo Orçamental da Receita - pág. 1

⁴ Mapa de Controlo Orçamental da Receita - pág. 4

Estrutura das receitas de capital

Receitas de Capital	Execução	%
09 - Venda de bens de investimento	37 535,92	3,20%
10 - Transferências de capital	1 111 698,85	94,67%
11 - Ativos financeiros	4 800,00	0,41%
12 - Passivos financeiros	0,00	0,00%
13 - Outras receitas de capital	20 300,00	1,73%
Totais	1 174 334,77	100,00%

Como se verificou nas receitas correntes, as transferências apresentam-se como a principal fonte de receitas desta entidade, limitando a autonomia financeira da autarquia.

Seguidamente, apresentamos a apreciação das variações nos principais agregados das receitas de capital.

Análise das principais rubricas da receita de capital**09 – Venda de bens de investimento**

A receita arrecadada foi em euros 37 535,92, mais em euros 35 755,92 que no ano anterior, resultando da venda de três lotes na Zona Industrial de Irijó em euros 17 327,42 e o apartamento de Águeda em euros 17 175,00, onde funcionava o antigo Gabinete de Apoio Técnico, onde o município era comproprietário.

10 – Transferências de capital

Será o grupo com maior significado nas receitas desta natureza, onde foram registados euros 1 111 698,85, com mais euros 549 895,80 em relação ao valor arrecadado no ano anterior. Esta rubrica subdivide-se, com os valores mais expressivos de:

- euros 443 858,00, referente a transferências do Estado;
- euros 667 254,29, de transferências do FEDER (encerramento de diversos projetos).

Como se pode ver, as receitas de apoios comunitários embora com algum sentido, ainda não têm valores do Portugal2020, esperando-se que no atual ano económico se consiga executar os projetos em curso e se aumente esse indicador.

11 – Ativos financeiros



Foram registados valores em euros 4 800,00, menos euros 611,95 que no ano anterior, devido à diminuição do número de empresas com reembolsos ao abrigo do programa FINICIA. Os projetos aprovados encontram-se quase todos concluídos, pelo que há apenas o valor de euros 1 500 a reembolsar ao município.

Neste grupo registam-se as receitas provenientes de reembolsos dos empréstimos concedidos ao abrigo daquele programa.

12 – Passivos financeiros

No ano de 2016, pelo terceiro ano consecutivo, não se registou qualquer receita nesta rubrica, através da qual se movimentavam as importâncias recebidas dos empréstimos contraídos.

13 – Outras receitas de capital

Nesta rúbrica foram registadas duas receitas, a de indemnização⁵ de euros 300,00 e a participação dos Baldios de Cedrim para a realização da empreitada de arranjos exteriores da Senhora dos Milagres em euros 20 000,00.

15 – Reposições não abatidas nos pagamentos

Não foi registado qualquer valor em reposições não abatidas nos pagamentos.

No seu conjunto, as receitas de capital recebidas no ano de 2016, foram de euros 1 174 334,77, quando no ano transato foram de euros 599 285,90, correspondendo a uma variação em valor de euros 575 048,87, quase o dobro, sem considerarmos “Outras receitas”.

O grau de execução financeira das receitas de capital foi em percentagem 72,1%⁶ em relação ao orçamento corrigido.

Em termos globais, a realização da receita atingiu em percentagem 97,1%⁷, traduzindo-se num bom indicador em termos de equilíbrio orçamental, cumprindo esta entidade com a taxa de execução da receita prevista de valor superior a 85%. Caso se verificasse inferior em dois anos consecutivos obrigaria ao “Alerta precoce de desvios” previsto no n.º 1 do art.º 56º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, com comunicação imperativa aos órgãos municipais e à DGAL., significando que a

⁵ Processo do corte de ponte pedonal na Cabreia (euros 200,00), mais indemnização por quebra de vidros (euros 100,00).

⁶ Mapa de Controlo Orçamental da Receita - pág. 4 (Em 2015 = 75,5%).

⁷ Mapa de Controlo Orçamental da Receita - pág. 6 (Em 2015 = 97,4%)

autarquia poderia estar a entrar em dificuldades financeiras. No entanto, tal não acontece e o resultado de execução demonstra uma boa execução da receita municipal, uma boa gestão dos recursos, que pode ser feita através de um adequado equilíbrio orçamental.

3.2.1.4 Evolução da receita

Receita	2015	2016	Varição
Receitas Correntes			
01 - Impostos diretos	1 630 009,43	1 542 314,77	-87 694,66
02 - Impostos indiretos	41 903,42	52 550,12	10 646,70
04 - Taxas, multas e outras penalidades	76 257,41	83 868,54	7 611,13
05 - Rendimentos de propriedade	23 995,11	30 002,34	6 007,23
06 - Transferências correntes	4 847 179,95	4 986 689,60	139 509,65
07 - Venda de bens e serviços correntes	731 061,88	813 913,77	82 851,89
08 - Outras receitas correntes	111 020,52	20 249,19	-90 771,33
Subtotal	7 461 427,72	7 529 588,33	68 160,61
Receitas de Capital			
09 - Venda de bens de investimento	1 780,00	37 535,92	35 755,92
10 - Transferências de capital	561 803,05	1 111 698,85	549 895,80
11 - Ativos financeiros	5 411,95	4 800,00	-611,95
12 - Passivos financeiros	0,00	0,00	0,00
13 - Outras receitas de capital	30 290,90	20 300,00	-9 990,90
Subtotal	599 285,90	1 174 334,77	575 048,87
Outras Receitas			
15 - Reposições ã abatidas pagamentos	18 127,78	0,00	-18 127,78
Subtotal	18 127,78	0,00	-18 127,78
Total da Receita	8 078 841,40	8 703 923,10	625 081,70

Este quadro permite uma leitura fácil da evolução das receitas nos principais agrupamentos.

Verificou-se que, no ano de 2016, a receita global aumentou em euros 625 081,70, em comparação a 2015. As receitas correntes aumentaram em euros 68 160,61 e as receitas de capital aumentaram em euros 575 048,87 pelo aumento dos fundos comunitários recebidos como atrás referido.

Julgamos que os dados apresentados refletem uma gestão coerente e que se traduz numa capacidade financeira adequada da autarquia (em termos de tesouraria) para fazer face aos diversos compromissos que são assumidos. Apenas se desejava, por um lado, um desempenho melhor ao nível das receitas próprias, para a autarquia não depender tanto da administração central e dos impostos municipais, e, por outro lado, a abertura no seu todo ao novo quadro comunitário de apoio para se obter os recursos necessários à realização de projetos que sejam comparticipados através do programa Portugal2020.

**3.2.1.5 Rádios da Receita**

Indicadores da Estrutura da Receita	2015	2016	Varição
Receitas próprias/Receita total	32,76%	29,88%	-2,88%
Impostos locais/Receita total	20,18%	17,72%	-2,46%
Venda de bens de investimento/Receita total	0,02%	0,43%	0,41%
Transferências/Receita total	66,95%	70,06%	3,11%
Passivos financeiros/Receita total	0,00%	0,00%	0,00%

Pela análise destes dados, confirmam-se as transferências como o principal recurso da autarquia, tendo esse indicador aumentado em 2016.

Em termos relativos verifica-se uma diminuição no rácio das Receitas próprias e nos Impostos locais, em parte, devido à aprovação de diminuição das taxas para os Impostos diretos.

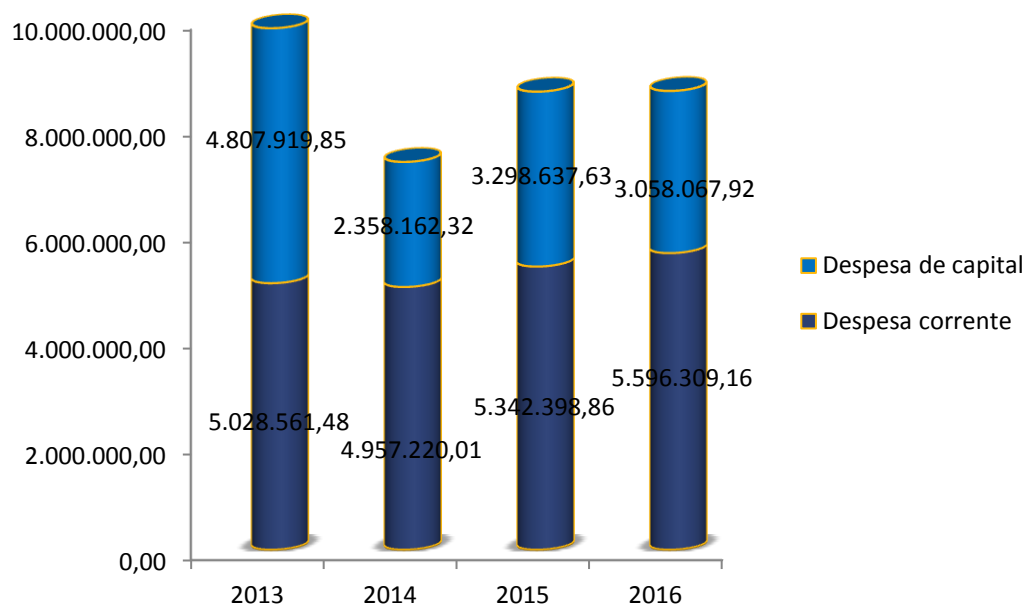
3.2.2 Análise à despesa

A despesa neste ano ascendeu a euros 8 654 377,08 tendo um aumento em relação ao ano anterior de euros 13 340,59 e em percentagem 0,15%.

A despesa foi distribuída em percentagem 64,7% por despesas correntes e em percentagem 35,3% por despesas de capital, respeitando nominalmente a euros 5 596 309,16 e a euros 3 058 067,92, com variações para mais de euros 253 910,30 e para menos em de euros 240 569,71, respetivamente.

Comparando com 2015, verificamos, um aumento de apenas de euros 13 340,59 nas Despesas Totais, distribuída como se apresenta no mapa seguinte.

Despesa	2015	%	2016	%	Varição	%
Despesa corrente	5 342 398,86 €	61,83%	5 596 309,16 €	64,66%	253 910,30	4,75%
Despesa de capital	3 298 637,63 €	38,17%	3 058 067,92 €	35,34%	-240 569,71	-7,29%
Despesa Total	8 641 036,49 €	100,00%	8 654 377,08 €	100,00%	13 340,59	0,15%



No próximo ponto faremos uma análise à evolução destes dois grupos.

3.2.2.1 Execução da despesa

Seguidamente, apresentamos o resumo da execução das despesas segundo as principais rubricas para compreendermos melhor o resultado assinalado.

Estrutura da Despesa	2013	2014	2015	2016	Variação	%
Despesas Correntes						
01 - Despesas com o pessoal	1 958 639,41	2 018 710,28	1 959 339,58	2 050 650,18	91 310,60	4,66%
02 - Aquisição de bens e serviços	1 832 493,82	1 754 540,97	2 173 468,23	2 613 031,96	439 563,73	20,22%
03 - Juros e outros encargos	93 262,36	70 968,43	43 464,73	30 709,37	-12 755,36	-29,35%
04 - Transferências correntes	917 358,18	812 108,51	763 780,62	718 780,32	-45 000,30	-5,89%
06 - Outras despesas correntes	226 807,71	300 891,82	402 345,70	183 137,33	-219 208,37	-54,48%
Subtotal	5 028 561,48	4 957 220,01	5 342 398,86	5 596 309,16	253 910,30	4,75%
Despesas de Capital						
07 - Aquisição de bens de capital	2 324 896,98	1 312 996,65	2 424 952,88	2 017 734,03	-407 218,85	-16,79%
08 - Transferências de capital	149 091,57	194 134,83	188 542,50	195 362,89	6 820,39	3,62%
09 - Ativos financeiros	0,00		65 251,00	66 476,00	1 225,00	1,88%
10 - Passivos financeiros	2 325 808,02	851 030,84	613 813,75	778 495,00	164 681,25	26,83%
11 - Outras despesas de capital	8 123,28		6 077,50	0,00	-6 077,50	-100,00%
Subtotal	4 807 919,85	2 358 162,32	3 298 637,63	3 058 067,92	-240 569,71	-7,29%
Totais	9 836 481,33	7 315 382,33	8 641 036,49	8 654 377,08	13 340,59	0,15%

3.2.2.2 Execução da despesa corrente

01 – Despesas com pessoal

Apresentam um aumento de euros 91 310,60⁸, com três conjuntos de rubricas a provocarem o maior efeito na variação ocorrida entre os dois anos.

Em rubricas onde o efeito derivou de fatores não controláveis (reposição de vencimentos, atividade dos órgãos municipais, encargos com a saúde, contribuições para a segurança social, pensões e seguros de acidentes de trabalho. As variações verificadas nestas rubricas tiveram um aumento aproximado em euros 63 400,00.

Neste grupo aparecem as rubricas relacionadas com:

- Remunerações dos Titulares do Órgãos Autárquicos, mais euros 5 700,00
- Pessoal dos quadros (reposição de remunerações), mais euros 3 700,00
- Senhas de presença, subsídio de refeição, subsídio de férias e natal, remunerações por doença, mais euros 18 200,00
- Encargos com a saúde e segurança social, mais euros 21 700,00
- Pensões e acidentes em serviço, mais euros 14 100,00

⁸ Em 2014 = + euros 60 070,87 em 2015 - euros 59 370,70

Também em rubricas onde se podem controlar as despesas, verificou-se um aumento aproximado em euros 38 200,00.

Neste grupo encontram-se as rubricas com:

- Pessoal dos quadros, mais euros 11 000,00
- Pessoal em qualquer outra situação (estagiários e POC's), mais euros 23 000,00
- Trabalho extraordinário, ajudas de custo e abono para falhas, mais euros 4 200,00

Ainda em rubricas contendo variações negativas na despesa:

- Pessoal em regime de tarefa e avença, menos euros 1 000,00
- Remunerações de pessoal a aguardar aposentação, menos euros 3 000,00
- Indemnizações por cessão de funções, menos euros 3 200,00
- Subsídio familiar a crianças e jovens, menos euros 3 000,00
- Assistência na doença dos funcionários, menos euros 200,00

02 – Aquisição de bens e serviços

Voltou-se a constatar um aumento elevado nas despesas desta natureza em euros 439 563,73 e em percentagem 20,2%, assim distribuído:

- Aquisição de bens, em euros 90 862,10;
- Aquisição de serviços, em euros 348 701,63.

A aquisição de bens foi influenciada com aumentos mais significativos constatados em eletricidade em euros 67 600,00, em material de educação, cultura e recreio - manuais escolares em euros 14 400,00 e em outros combustíveis e lubrificantes - gás em euros 10 400,00.

Na aquisição de serviços verificaram-se os maiores aumentos em outros serviços em euros 330 000,00

No ano económico de 2016 procedeu-se a uma reclassificação da despesa que era processada através de outras despesas correntes (classificação económica 06020399) que passou a ser classificada por aquisição de bens e serviços, designadamente através da rubrica de "outros serviços" (classificação económica 02022509) que aumentou pela reclassificação das despesas da FICAVOUGA 2016 em euros 252 418,56 e da Feira Nacional do Mirtilo em euros 116 984,27.

Verificaram-se também aumentos mais significativos nas despesas de transportes em euros 13 607,48, em estudos, pareceres e consultadoria em euros 16 253,28, em publicidade em euros 15 348,03 e em segurança e vigilância em euros 6 090,63.

Por outro lado, constataram-se diminuições mais significativas em comunicações em euros 3 327,77, em seguros em euros 9 422,40, em formação em euros 19 387,94 e em outros trabalhos especializados, serviços de saúde e encargos de cobrança de receitas em euros 12 741,04.

No entanto, será mais adequado analisar a evolução dos custos - Relatório de Gestão Patrimonial - para aferirmos qual a evolução dos encargos desta natureza.

03 – Juros e outros encargos

Voltaram a diminuir em euros 12 755,36 influenciada pela redução nos juros da dívida e também por influência da amortização extraordinária ocorrida em anos anteriores.

04 – Transferências correntes

As transferências correntes diminuíram em euros 45 000,00 e em percentagem 5,9%, como no ano passado, apresentando ainda assim um valor elevado de euros 718 780,32.

No quadro seguinte apresentamos as transferências pelas principais rubricas ou tipos de entidades.

T. Corrente/Tipo de Entidade	Classificação	2013	2014	2015	2016	Variação	%
Freguesias	04.05.01.02	122 138,29	174 733,78	223 026,46	197 836,72	-25 189,74	-11,29%
Associações de municípios	04.05.01.04	77 748,31	57 521,55	42 548,75	22 777,35	-19 771,40	-46,47%
Instituições sem fins lucrativos	04.07.01	423 653,61	340 085,69	241 573,01	220 159,31	-21 413,70	-8,86%
Famílias	04.08.02	288 985,97	235 567,49	242 694,49	271 692,03	28 997,54	11,95%
Outras entidades	04...	4 832,00	4 200,00	13 937,91	6 314,91	-7 623,00	-54,69%
Totais		917 358,18	812 108,51	763 780,62	718 780,32	-45 000,30	-5,89%

Verificamos que decresceram em quase todos os grupos, exceto as famílias onde existiu um aumento nas transferências em euros 28 997,54. As diminuições foram proporcionais, podendo-se destacar as transferências correntes para as freguesias que diminuíram em euros 25 189,74.

06 - Outras despesas correntes

Nesta rubrica da despesa, classificam-se os encargos relacionados com atividades evidenciadas em algumas rubricas do Plano de Atividades, tais como, do Centro das Artes e dos Espetáculos, da Biblioteca, das Festas Natalícias, da Semana Gastronómica, do Festivas de Guitarras Mágicas, da Festa do Emigrante, que, em termos globais, diminuiu pelos motivos já explicados em cima relacionados com a reclassificação da despesa.

Vamos continuar a reclassificar a despesa das restantes rubricas do PAM por forma a serem classificadas por tipo de despesa e segundo as rubricas do classificador da econ mica.

No quadro seguinte apresentam-se a evolu o das despesas correntes que estão evidenciadas no Plano de Atividades Municipais.

C. Funcional	Descri�o	2013	2014	2015	2016	Variat�o
0201 0301	Comemora�o do Foral Quinhentista	28,06	34.244,48	15.223,33	0,00	-15.223,33
0201 0301	Biblioteca Municipal - Fundos documentais	0,00	0,00	7.912,98	7.679,81	-233,17
0201 0302	Outras Despesas Correntes - Centro das Artes e do Espectáculo	42.969,65	49.556,18	66.434,91	103.293,22	36.858,31
0201 0303	Outras Despesas Correntes - Parques e Jardins - Atividades	0,00	0,00	18.500,00	5.070,00	-13.430,00
0201 0304	Biblioteca - Atividades	2.394,49	4.121,37	3.372,15	7.567,63	4.195,48
0201 0305	Festival de Guitarras e Concurso Internacional Jovem de Guitarr	0,00	0,00	8.883,92	8.891,06	7,14
0201 0306	Festa do Emigrante	0,00	0,00	0,00	1.458,57	1.458,57
0202 0302	Torneio Inter-freguesias	0,00	0,00	0,00	1.539,78	1.539,78
0202 0303	Mirtilo Cup	0,00	0,00	0,00	787,82	787,82
03 0301	Outras Despesas Correntes - Passeio dos Idosos	7.568,40	12.159,66	9.764,67	8.520,54	-1.244,13
03 0302	Comissão de Protec�o de Crian�as e Jovens	736,73	680,74	457,86	2.449,47	1.991,61
0803 0301	Ficavouga ou outro Evento Musical	131.126,52	169.675,22	212.627,10	259.081,06	46.453,96
0803 0302	Edi�o de material promocional	0,00	0,00	0,00	1.244,76	1.244,76
0803 0303	Outras Despesas Correntes - Semana Gastron�mica	10.008,73	7.684,94	16.732,74	16.244,40	-488,34
0803 0304	Feira do Mirtilo	0,00	0,00	126.384,91	128.712,04	2.327,13
1102 0301	Outras D.Correntes - Festas Natalcias (Funcionários, Crian�as e	9.108,89	13.571,51	13.515,13	23.793,34	10.278,21
1102 0302	Acordos com as Freguesias - Atividades	0	0	209270,36	179.485,00	-29.785,36
1102 0302	Acordos com as Freguesias - Materiais	0	0	6.119,37	8.428,06	2.308,69

3.2.2.3 Execu o da despesa de capital

As despesas desta natureza diminuirão em percentagem 7,3% e em valor em euros 240 569,71. A "Aquisi o de bens de capital" foi a que contribui mais para essa varia o com menos euros 407 218,85. Nos "Passivos financeiros" verificou-se um aumento de euros 164 681,25 devido  amortiza o extraordinária realizada no valor de euros 253 442,11 com a comparticipa o recebida do QREN e relacionada com o encerramento do projeto do Vougapark.

Seguidamente evidenciam-se as varia o nas rubricas agregadoras:

Despesa de Capital	2015	2016	Variat�o	%	Justifica�o
07 - Aquisi�o de bens de capital	2.424.952,88	2.017.734,03	-407.218,85	-16,79%	Investimentos
08 - Transferências de capital	188.542,50	195.362,89	6.820,39	3,62%	Transferências
09 - Ativos financeiros	65.251,00	66.476,00	1.225,00	1,88%	FAM
10 - Passivos financeiros	613.813,75	778.495,00	164.681,25	26,83%	Amortiza�o
11 - Outras despesas de capital	6.077,50	0,00	-6.077,50	-100,00%	Restituic�es

Na rúbrica "Aquisi o de bens de capital" constataram-se diminui o nos pagamentos em quase todas as rubricas, exceto em "Aquisi o de terrenos" onde aumentou em euros 216 673,65 com a aquisi o de terrenos para o futuro Centro Escolar de Sever do Vouga e aumento em "Arruamento e obras complementares", em euros 188 088,89 devido  interven o realizadas nas seguintes empreitadas "Arranjos Envolventes ao Museu e Parque Urbano", "Arranjo Urbanístico no Cruzeiro - Silva Escura" e "Repara o de Passeios - EM 333 (Largo da Amoreira)  EN 328".

As “transferências de capital” para as freguesias aumentaram em euros 7 149,56 e para as Instituições sem fins lucrativos - associações – diminuíram em euros 329,17.

T. Capital/Tipo de Entidade	Classificação	2013	2014	2015	2016	Variação	%
Freguesias	08.05.01.02	71 161,00	48 195,84	38 042,50	45 192,06	7 149,56	18,79%
Associações de municípios	08.05.01.04	3 615,29	538,99	0,00	0,00	0,00	0,00%
Instituições sem fins lucrativos	08.07.01	74 315,28	145 400,00	150 500,00	150 170,83	-329,17	-0,22%
Outras entidades	08...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Totais		149 091,57	194 134,83	188 542,50	195 362,89	6 820,39	3,62%

Em "Ativos financeiros" registamos o valor de euros 66 476,00, referente às transferências realizadas para o Fundo de Apoio Municipal no valor de euros 65 251,00, mais o valor de euros 1 225,00, transferido para a ADRA e relativo à participação do município no aumento do capital social daquela sociedade.

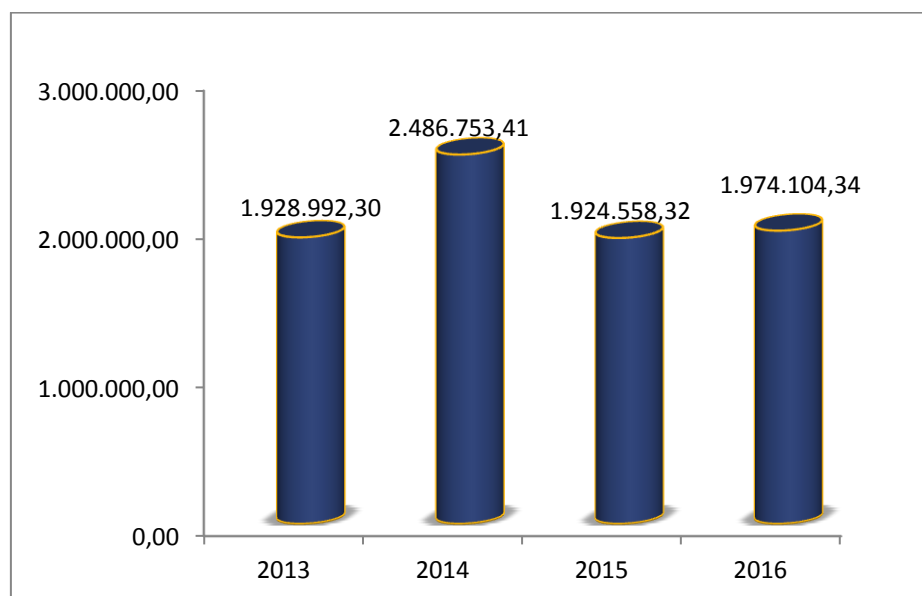
Os "Passivos financeiros" foram reduzidos em euros 778 495,00 com um aumento de euros 164 681,25 devido à amortização extraordinária de empréstimos como referido atrás.

Como se pode verificar no mapa dos empréstimos, a dívida de médio e longo prazo, em 31-12-2016, passou a ser de euros 1 650 564,85.

3.2.3 Saldo da gerência - orçamental

As disponibilidades financeiras do Município de Sever do Vouga, colocadas à disposição do executivo na gerência de 2016, foram as seguintes.

Saldo de Gerência	2013	2014	2015	2016	Diferença	Δ
Saldo da gerência anterior (+)	2 285 370,54	1 928 992,30	2 486 753,41	1 924 558,32	-562 195,09	-22,61%
Receita cobrada na gerência (+)	9 480 103,09	7 873 143,44	8 078 841,40	8 703 923,10	625 081,70	7,74%
Despesa efectuada na gerência (-)	9 836 481,33	7 315 382,33	8 641 036,49	8 654 377,08	13 340,59	0,15%
Saldo que transita para a gerência seguinte (-)	1 928 992,30	2 486 753,41	1 924 558,32	1 974 104,34	49 546,02	2,57%





O quadro anterior mostra a evolução do saldo da gerência nos últimos anos, tendo aumentado ligeiramente em 2016 e manteve-se ao nível dos anos de 2013 e 2015.

3.2.4 Poupança corrente

Poupança Corrente	2013	2014	2015	2016	Diferença	Δ
Receitas correntes	7 070 994,86	7 194 669,83	7 461 427,72	7 529 588,33	68 160,61	0,91%
Despesas correntes	5 028 561,48	4 957 220,01	5 342 398,86	5 596 309,16	253 910,30	4,75%
Diferença (Poupança Corrente)	2 042 433,38	2 237 449,82	2 119 028,86	1 933 279,17	-185 749,69	-8,77%

A poupança corrente diminuiu em euros 185 749,69 devido ao aumento da despesa corrente, que não foi acompanhado pelo aumento das receitas da mesma natureza. Contudo, ainda mantém um valor elevado e significa que foi dado cumprimento ao equilíbrio orçamental corrente.

Esta poupança habitualmente é utilizada no investimento, ou seja, serve para compensar o desvio constatado na arrecadação das receitas de capital.

3.2.5 Relação receitas e despesas de capital

Capital - Receitas vs Despesas	2013	2014	2015	2016
Receitas de Capital	2 407 716,44	663 819,56	599 285,90	1 174 334,77
Despesas de Capital	4 807 919,85	2 358 162,32	3 298 637,63	3 058 067,92
Diferença em valor	-2 400 203,41	-1 694 342,76	-2 699 351,73	-1 883 733,15
Rácio em %	199,69%	355,24%	550,43%	260,41%

Ao compararmos a receita com a despesa da mesma natureza, verifica-se que há um saldo negativo o que significa ter sido necessário recorrer à poupança corrente⁹.

Os rácios indicam que nos últimos três anos, a despesa de capital foi em média mais do que o triplo da receita da mesma natureza. Apenas em 2016, esteve um pouco abaixo do triplo.

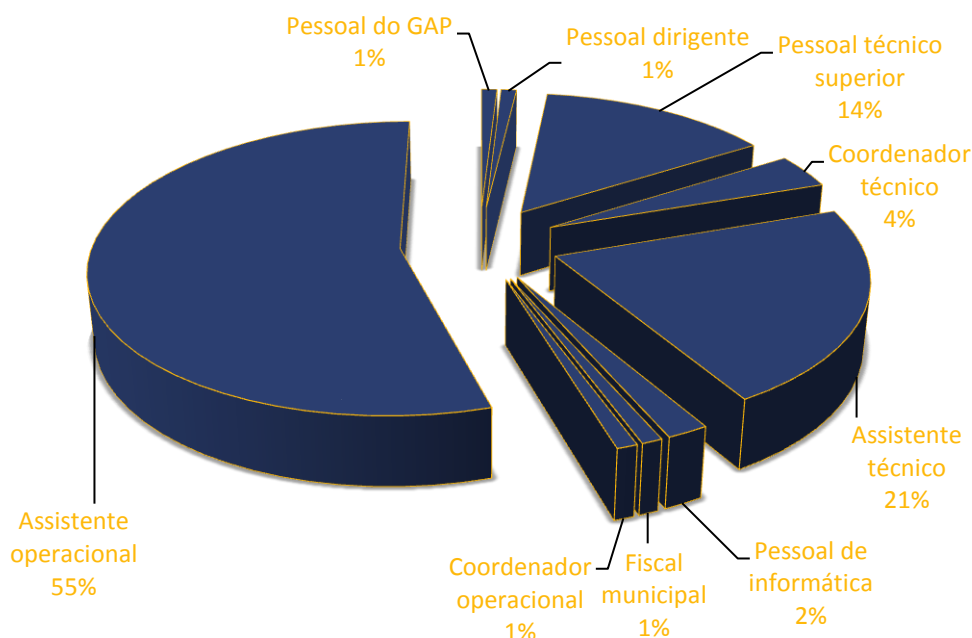
⁹ Poupança Corrente = Receita Corrente – Despesa Corrente

4 Recursos humanos

A 31 de Dezembro de 2016 o número de trabalhadores ao serviço da autarquia era de 106, distribuídos pelos seguintes vínculos:

- Contrato por tempo indeterminado¹⁰ - 106
- Contrato por tempo determinado (Termo Certo) - 0

Grupo - Pessoal	2015				2016				Variação			
	Comissão de Serviço	Tempo Indeterminado	Tempo Determinado	Pessoal qualquer outra situação *	Comissão de Serviço	Tempo Indeterminado	Tempo Determinado	Pessoal qualquer outra situação *	Comissão de Serviço	Tempo Indeterminado	Tempo Determinado	Pessoal qualquer outra situação *
Pessoal do GAP				1				1				
Pessoal dirigente	1				1							
Pessoal técnico superior		15				15						
Coordenador técnico		4				4						
Assistente técnico		21				23				2		
Pessoal de informática		2				2						
Fiscal municipal		1				1						
Coordenador operacional		1				1						
Assistente operacional		61				58						-3
Subtotal	1	105		1	1	104		1				-1
Totais		107				106						-1



No ano de 2016, verificaram-se as seguintes alterações:

¹⁰ Inclui Comissão de Serviço (Diretor) e Pessoal em qualquer outra situação (GAP).

- Modificação da categoria de duas trabalhadoras, através de mobilidade interna, que passaram de Assistentes Operacionais (-2) para Assistentes Técnicas (+2)
- Aposentação de um Assistente Operacional (-1)

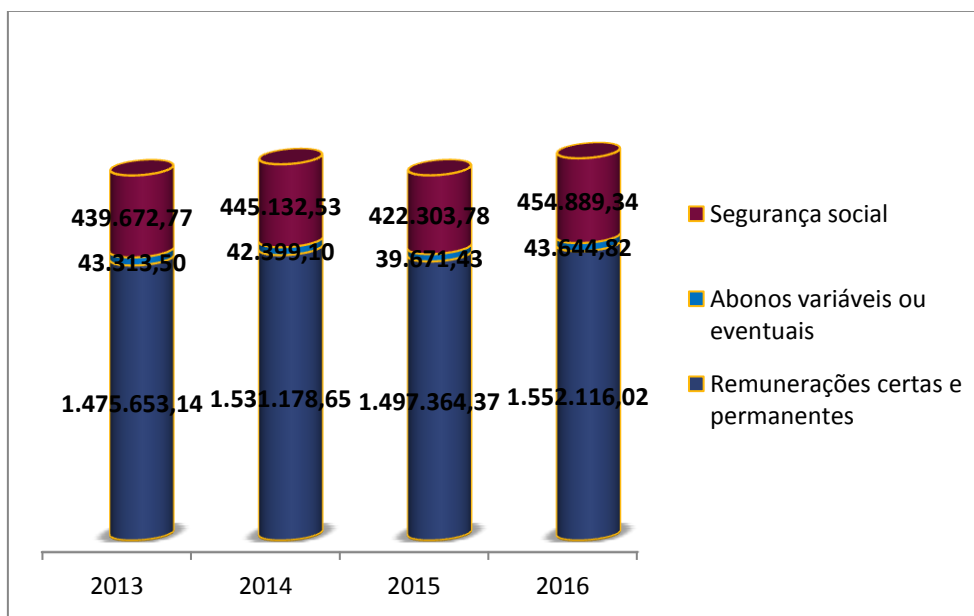
A redução no número de trabalhadores resulta da aposentação de um trabalhador que era Assistente Operacional (Serviço de Obras).

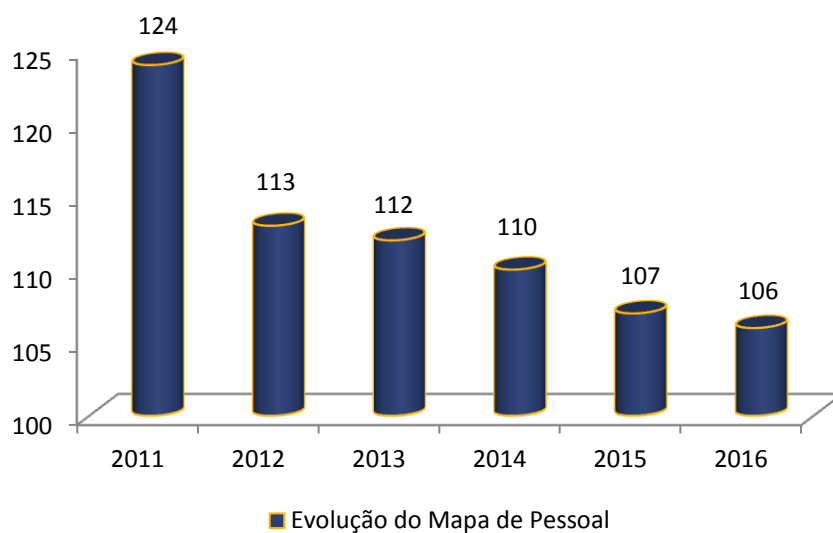
DESPESAS C/ PESSOAL	2013	2014	2015	2016
	1 958 639,41	2 018 710,28	1 959 339,58	2 050 650,18

A despesa total da rubrica de Pessoal atingiu o montante de euros 2 050 650,18, em percentagem mais 4,7% do que o valor despendido em 2015 de valor em euros 1 959 339,58.

Indicadores das Despesas do Pessoal	2013	2014	2015	2016	Variação
Despesa corrente	38,95%	40,72%	36,68%	36,64%	-0,03%
Despesa total	19,91%	27,60%	22,67%	23,69%	1,02%
Receita corrente	27,70%	28,55%	26,26%	27,23%	0,97%
Receita total	20,66%	21,29%	24,25%	23,56%	-0,69%

Os dados do quadro anterior evidenciam uma variação maior na relação das despesas com pessoal e a despesa total, estando também a crescer a relação entre as despesas com pessoal e as despesas correntes.







Classificação	Rúbricas	Despesa				Variação 2015/2016
		2013	2014	2015	2016	
01	Despesas com o pessoal	1 958 639,41	2 018 710,28	1 959 339,58	2 050 650,18	4,66%
01.01	Remunerações certas e permanentes	1 475 653,14	1 531 178,65	1 497 364,37	1 552 116,02	3,66%
01.01.01	Titulares de órgãos de soberania e membros ...	92 679,71	123 011,85	123 929,52	129 667,35	
01.01.02	Órgãos sociais	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.01.04.01	Pessoal dos quadros - R. da função pública	973 090,88	937 763,99	951 988,30	976 329,11	
01.01.04.04	Recrutamento pessoal para novos postos trabalho	7 603,17	14 699,39	10 138,98	0,00	
01.01.05	Pessoal para além dos quadros	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.01.06.01	Pessoal contratado a termo certo	8 535,09	6 519,07	0,00	0,00	
01.01.06.04	Recrutamento pessoal para novos postos trabalho	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.01.07	Pessoal em regime de tarefa ou avença	1 476,00	2 460,00	1 968,00	1 476,00	
01.01.08	Pessoal aguardando aposentação	3 934,69	4 636,10	3 413,95	415,67	
01.01.09	Pessoal em qualquer outra situação	39 023,90	82 492,66	60 077,88	83 101,19	
01.01.10	Gratificações	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.01.11	Representação	31 580,91	32 156,09	32 373,12	33 896,70	
01.01.12	Suplementos e prémios	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.01.13	Subsídio de refeição	111 865,25	121 092,93	114 884,35	119 615,51	
01.01.14	Subsídios de férias e natal	190 722,80	192 079,42	188 262,73	192 874,71	
01.01.15	Remunerações por doença e mat. / pat.	15 140,74	14 267,15	10 327,54	14 739,78	
01.02	Abonos variáveis ou eventuais	43 313,50	42 399,10	39 671,43	43 644,82	10,02%
01.02.01	Gratificações variáveis	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.02.02	Horas extraordinárias	16 977,44	16 244,85	17 678,30	21 262,26	
01.02.03	Alimentação e alojamento	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.02.04	Ajudas de custo e prémios	1 146,92	1 293,89	2 309,88	2 567,17	
01.02.05	Abono para falhas	5 435,97	4 330,50	4 586,40	4 964,70	
01.02.06	Formação	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.02.07	Colaboração técnica e especializada	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.02.08	Subsídios e abonos de fixação, residência e aloj.	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.02.09	Subsídio de prevenção	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.02.10	Subsídio de trabalho nocturno	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.02.11	Subsídio de turno	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.02.12	Indemnizações por cessação de funções	5 467,33	0,00	3 197,19	0,00	
01.02.13	Outros suplementos e prémios	14 285,84	20 529,86	11 899,66	14 850,69	
01.02.14	Outros abonos em numerário e espécie	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.03	Segurança social	439 672,77	445 132,53	422 303,78	454 889,34	7,72%
01.03.01	Encargos com a saúde	103 661,99	90 957,55	76 156,81	79 864,54	
01.03.02	Outros encargos com a saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.03.03	Subsídio familiar a crianças e jovens	9 640,10	10 976,00	10 874,60	7 893,46	
01.03.04	Outras prestações familiares	37 571,27	0,00	0,00	0,00	
01.03.05.01	Assistência doença func. públicos (adse)	243,75	236,25	227,50	0,00	
01.03.05.02.01	Caixa geral de aposentações	191 427,87	232 781,82	221 294,77	225 860,54	
01.03.05.02.02	Segurança social - regime geral	87 110,57	95 888,81	101 348,88	114 736,80	
01.03.05.02.03	Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.03.06	Acidentes em serviços e doenças profissionais	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.03.08	Outras pensões	0,00	0,00	0,00	8 943,72	
01.03.09.01	Seguro acidentes trabalho e doenças profissionais	10 017,22	14 292,10	12 401,22	17 590,28	
01.03.10	Outras despesas de segurança social	0,00	0,00	0,00	0,00	

4.1 Limites dos encargos com o pessoal

A lei do Orçamento de Estado para 2016 determina no seu artigo 32º que os municípios fora da necessidade de saneamento financeiro podem proceder ao recrutamento de trabalhadores desde que sejam respeitadas "regras de equilíbrio orçamental, cumprimento dos limites de endividamento e demais obrigações de sustentabilidade das respetivas finanças locais".

Segue-se a necessidade de avaliação da situação da autarquia em termos de endividamento, o que se fará nos pontos seguintes.

5 Endividamento e evolução das dívidas de curto, médio e longo prazo

Embora o atual regime financeiro - Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro – ter alterado o conceito para dívida, consideramos que deveríamos manter o estudo do endividamento em função dos seguintes períodos – dívidas de curto prazo e de médio e longo prazo – e o estudo da dívida.

5.1 Dívidas de curto prazo

Estrutura da Dívida de Curto Prazo - Orçamental	2013	2014	2015	2016
22.1 - Fornecedores c/c	13 220,15	166 975,33	71 560,57	99 054,46
22.3 - Fornecedores - faturas factoring	0,00	0,00	0,00	7 610,63
22.8 - Fornecedores - faturas receção e conferência	124 255,87	98 254,73	116 584,08	121 165,27
25.2 - Credores pela execução do orçamento	0,00	0,00	0,00	0,00
26.1.1 - Fornecedores de imobilizado c/c	52 441,60	142 719,55	99 493,34	4 487,71
26.1.8 - Fornecedores de imobilizado - faturas	24 079,95	37 696,36	20 749,00	2 424,23
26.8 - Outros credores	32 687,98	96 957,64	145 499,08	154 594,79
Totais	246 685,55	542 603,61	453 886,07	389 337,09

A Câmara encerrou a gerência de 2016 com dívidas a curto prazo reconhecidas num total de euros 389 337,09, assim distribuídas:

Estrutura da Dívida de Curto Prazo - Orçamental	2016	Até 60 dias	Até 90 dias	Até 180 dias	> 180 dias
22.1 - Fornecedores c/c	99 054,46	98 544,46		510,00	
22.3 - Fornecedores - faturas factoring	7 610,63	7 610,63			
22.8 - Fornecedores - faturas receção e conferência	121 165,27	120 076,40		333,45	755,42
25.2 - Credores pela execução do orçamento	0,00				
26.1.1 - Fornecedores de imobilizado c/c	4 487,71	4 487,71			
26.1.8 - Fornecedores de imobilizado - faturas	2 424,23	2 424,23			
26.8 - Outros credores	154 594,79	120 645,85	750,00	2 130,00	31 068,94
Totais	389 337,09	353 789,28	750,00	2 973,45	31 824,36

Os valores com prazos até e superiores a 180 dias, dizem respeito a faturas e apoios concedidos a coletividades que ainda não estão formalizados todos os requisitos para serem pagas, como também de situações que advieram de faturas que não foram enviadas para os serviços municipais e assim não reconhecidas no momento da sua emissão.

No quadro seguinte apresentamos informação sobre o acompanhamento trimestral da dívida de 2016.



Estrutura da Dívida de Curto Prazo - Orçamental	1.º Trimestre	2.º Trimestre	3.º Trimestre	4.º Trimestre
22.1 - Fornecedores c/c	78 676,36	60 215,05	42 090,98	99 054,46
22.3 - Fornecedores - faturas factoring	0,00	0,00	0,00	7 610,63
22.8 - Fornecedores - faturas receção e conferência	90 132,90	89 188,99	19 657,67	121 165,27
25.2 - Credores pela execução do orçamento	22 654,20	212 497,08	180 127,16	0,00
26.1.1 - Fornecedores de imobilizado c/c	27 498,34	71 080,02	94 705,62	4 487,71
26.1.8 - Fornecedores de imobilizado - faturas	0,00	92,25	100 265,46	2 424,23
26.8 - Outros credores	110 177,75	371 985,44	210 194,90	154 594,79
Totais	329 139,55	805 058,83	647 041,79	389 337,09

5.2 Evolução do endividamento – médio e longo prazos

Durante o ano económico de 2016, registaram-se os seguintes pagamentos referentes aos empréstimos de médio e longo prazo:

- Juros no montante de euros 26 802,40; e
- Amortizações no montante de euros 778 495,00.

Em relação às amortizações sublinhamos duas situações distintas, adotadas neste exercício, conforme se apresenta no quando seguinte.

Amortizações contratuais	490.890,00
Amortização extraordinária	287.605,00
Total das amortizações de MLP	778.495,00

Foi decidido realizar esta amortização extraordinária para se diminuir a dívida de longo prazo, com a afetação da comparticipação recebida e relacionada com o projeto do Vougapark, pelo que se liquidou o empréstimo n.º 9015005495491, no valor de euros 1 000 000,00.

Neste ano económico de 2016, e no endividamento de médio e longo prazo, ocorreram os seguintes movimentos, apresentando no final do ano o saldo indicado (empréstimos).

Movimentos/Saldo - Dívida de Empréstimos (MLP)	Valor
Dívida mlp inicial	2.429.059,85
Aumento da dívida mlp – empréstimos	0,00
Diminuição da dívida mlp – amortizações	778.495,00
Saldo da Dívida MLP	1.650.564,85

5.3 Endividamento total

Endividamento Total - Orçamental	2013	2014	2015	2016	% variação
Médio e Longo Prazo					
Empréstimos	3.893.904,44	3.042.873,60	2.429.059,85	1.650.564,85	-32,05%
Fornecedores de imobilizado mlp	48.810,48	39.631,01	0,00	0,00	0,00%
Outros credores mlp	0,00	391.506,09	326.255,09	261.004,09	-20,00%
Subtotal	3.942.714,92	3.474.010,70	2.755.314,94	1.911.568,94	-30,62%
Curto Prazo					
Empréstimos de curto prazo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Fornecedores e outros credores	246.685,55	542.603,61	453.886,07	389.337,09	-14,22%
Subtotal	350.607,81	542.603,61	453.886,07	389.337,09	-14,22%
Totais	4.293.322,73	4.016.614,31	3.209.201,01	2.300.906,03	-28,30%

O endividamento total voltou a diminuir devido às amortizações (ordinárias e extraordinária) e à não contratação de mais dívidas de médio e longo prazo. A dívida de curto prazo também contribuiu para essa variação.

Em “outros credores” encontra-se o valor que o município terá de pagar para o FAM.

5.4 Dívida

O novo regime financeiro das autarquias locais, aprovado pela Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, veio acabar com o conceito de endividamento líquido e trazer para a esfera jurídica e económica o conceito de dívida, estabelecendo limites à dívida total, que engloba os empréstimos, os contratos de locação financeira e os restantes débitos a terceiros (fornecedores e outros credores).

À dívida do município acresce a dívida das entidades participadas, na respetiva proporção, calculada e acrescida de acordo com o previsto no art.º 54º.

Esse limite “não pode ultrapassar, em 31 de dezembro de cada ano, 1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos três exercícios anteriores” (n.º 1 art.º 52º).

5.4.1 Limite da dívida

O limite da dívida total será determinado em função da média da receita corrente líquida cobrada nos últimos três exercícios anteriores.

Para 31-12-2016, vamos considerar os dados dos anos de 2013, 2014 e 2015.

Cálculo do Limite da Dívida		2013	2014	2015
Receita corrente líquida arrecadada	(A)	6.994.982,40	7.143.375,01	7.414.416,07
Receita corrente líquida média dos	(B)		7.184.257,83	
Valor do Limite	(C) = 1,5 * (B)		10.776.386,74	



No quadro seguinte apresentamos o valor da dívida total do município considerada para efeitos do limite da dívida total.

Margem disponível em 01-01-2016	7.290.424,05
Limite mínimo da margem	5.832.339,24
Margem disponível no 4.º trimestre de 2016	8.197.666,05
Margem para aumento de dívida	2.365.326,81

Depois de calculado o limite da dívida, que em 2016 passou a ser de euros 10 776 386,74 (quando em 2015 era de euros 9 947 663,61) e o total da dívida para efeitos do limite euros 2 578 720,69 (em 2015 era de euros 3 485 962,69), obtemos por diferença a margem disponível de euros 8 197 666,05 (que em 2015 era de euros 6 461 700,92).

Sabendo-se que, para os municípios que cumpram o limite, só podem aumentar, em cada exercício, o valor correspondente a 20% da margem disponível, então, com esta informação poderíamos afirmar que o município poderia aumentar em 2016 mais euros 2 365 326,81 na dívida. No entanto, comparando com 2015, verificou-se uma diminuição no total da dívida em euros 907 242,00.

Com os dados apresentados em cima verificamos que a dívida total do município representa apenas em percentagem 41 da margem, pelo que a dívida encontra-se dentro de um valor aceitável e não precisa de qualquer medida de curto prazo.



Município Sever do Vouga - Cálculo do Limite da Dívida de 2016										Valor da Dívida
Dívidas a terceiros mlp e de curto prazo - orçamentais										2.300.906,03
Subtotal 1 (Dívida a terceiros mlp e de curto prazo a considerar)										2.300.906,03
Entidades intermunicipais e Entidades associativas municipais	Disposição Legal	Distribuição	RLE	Passivo Orçamental	Passivo Total CP	Passivo ñ Orçamental CP	Passivo Orçamental CP	Participação	Valor a crescer	
CIRA - Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	Alinea b) n.º 1 art.º 54 RFAL	Proporcional à quota	155.924,07	7.792.822,29	102.254,44	13.269,96	88.984,48	3,51999908%	277.439,53	
ANMP - Associação Nacional de Municípios Portugueses								0,32021000%	375,13	
Subtotal 2 (Soma da parte proporcional das Entidades intermunicipais e Entidades associativas municipais)										277.814,66
Empresas locais e Participadas	Disposição Legal	Distribuição	RLE	Dívida bruta total	Passivo Corrente	Passivo não corrente	Passivo Total	Participação	Valor a crescer	
ERSUC - Resíduos Sólidos do Centro, SA		Proporcional à participação	205.838,00		8.446.574,00	33.969.548,00	42.416.122,00	0,62676471%	0,00	
ADRA - Águas da Região de Aveiro, SA			1.075.143,00		44.219.296,00	192.197.945,00	236.417.241,00	0,04900000%	0,00	
CCAM - Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Albergaria e Sever, CRL	Alinea c) n.º 1 art.º 54 RFAL	se não cumprir com o equilíbrio de contas	107.886,00		43.951.586,00		43.951.586,00	0,01115099%	0,00	
MUNICÍPIA - Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação, EM, SA			7.836,07		940.081,81	120.430,85	1.060.512,66	0,15401622%	0,00	
WRC - Web para a Região Centro, Agência de Desenvolvimento Regional, SA			48,30		202.530,64	425,00	202.955,64	0,18271515%	0,00	
Subtotal 3 (Soma da parte proporcional das dívidas de Empresas locais e Participadas)										0,00
Entidades de outra natureza	Disposição Legal	Controlo? (distribuição se houver)	RLE	Passivo Orçamental MLP	Passivo Total CP	Passivo ñ Orçamental CP	Passivo Orçamental CP	Participação	Valor a crescer	
AGIM - Associação para a Gestão, Inovação e Modernização do Centro Urbano de Sever do Vouga		Não	2.506,86	0,00	149.092,48	13.892,22	135.200,26	0,00000100%	0,00	
ADRMAG - Associação de Desenvolvimento Rural e Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Galheira	Alinea e) n.º 1 art.º 54 RFAL	Não	-157.411,51	68.213,43	3.248.929,39	12.102,16	3.236.827,23	0,00000100%	0,00	
ABAP - Associação Beira Atlântico Parque		Não	145.643,25	690.818,45	1.318.394,74	6.584,12	1.311.810,62	0,20371903%	0,00	
Subtotal 3 (Soma da parte proporcional das dívidas de sociedades)										0,00
Total da dívida para efeitos do limite (art.º 54º da Lei n.º 73/2013, de 3/9)										2.578.720,69

6 Grandes opções do plano - análise

6.1 Execução das grandes opções do plano

No quadro seguinte, apresenta-se uma relação das despesas efetuadas no âmbito das Grandes Opções do Plano, por funções, reportadas a 31-12-2016.

Execução da GOP	PPI 2016	PAM 2016	GOP 2016	%
1. - Funções Gerais	229 274,32	0,00	229 274,32	6,00%
1.1. – Serviços Gerais da Administração Pública	219 274,32	0,00	219 274,32	5,74%
1.1.1. – Administração Geral	219 274,32	0,00	219 274,32	5,74%
1.2. – Segurança e Ordem Públicas	10 000,00	0,00	10 000,00	0,26%
1.2.1. – Proteção Civil e Luta contra Incêndios	10 000,00	0,00	10 000,00	0,26%
2. - Funções Sociais	558 855,27	171 051,24	729 906,51	19,10%
2.1. - Educação	290 677,40	0,00	290 677,40	7,60%
2.1.1. – Ensino não Superior	290 677,40	0,00	290 677,40	7,60%
2.1.2. – Serviços auxiliares de ensino	0,00	0,00	0,00	0,00%
2.2. - Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00%
2.2.1. - Serviços individuais de saúde	0,00	0,00	0,00	0,00%
2.3. – Segurança e Ação Social	113 637,36	34 763,35	148 400,71	3,88%
2.3.2. – Ação Social	113 637,36	34 763,35	148 400,71	3,88%
2.4. – Habitação e Serviços Coletivos	79 258,05	0,00	79 258,05	2,07%
2.4.1. - Habitação	16 128,30	0,00	16 128,30	0,42%
2.4.2. – Ordenamento do Território	0,00	0,00	0,00	0,00%
2.4.3. - Saneamento	0,00	0,00	0,00	0,00%
2.4.4. – Abastecimento de Água	0,00	0,00	0,00	0,00%
2.4.5. – Resíduos Sólidos	58 209,75	0,00	58 209,75	1,52%
2.4.6. – Proteção Meio Ambiente e Cons. da Natureza	4 920,00	0,00	4 920,00	0,13%
2.5. – Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	75 282,46	136 287,89	211 570,35	5,54%
2.5.1. - Cultura	27 832,09	133 960,29	161 792,38	4,23%
2.5.2. – Desporto, Recreio e Lazer	47 450,37	2 327,60	49 777,97	1,30%
3. – Funções Económicas	1 415 717,33	405 282,26	1 820 999,59	47,64%
3.2. – Indústria e Energia	6 022,56	0,00	6 022,56	0,16%
3.3. – Transportes e Comunicações	1 369 311,94	0,00	1 369 311,94	35,82%
3.3.1. – Transportes Rodoviários	1 369 311,94	0,00	1 369 311,94	35,82%
3.3.2. – Transportes Aéreos	0,00	0,00	0,00	0,00%
3.4. – Comércio e Turismo	4 631,69	405 282,26	409 913,95	10,72%
3.4.1. – Mercados e Feiras	0,00	0,00	0,00	0,00%
3.4.2. - Turismo	4 631,69	405 282,26	409 913,95	10,72%
3.5 - Outras funções económicas	35 751,14	0,00	35 751,14	0,94%
4. – Outras Funções	854 221,00	187 913,06	1 042 134,06	27,26%
4.1. – Operações da Dívida Autárquica	844 971,00	0,00	844 971,00	22,11%
4.2. – Transferências entre Administrações	9 250,00	187 913,06	197 163,06	5,16%
4.3. – Diversas não especificadas	0,00	0,00	0,00	0,00%
Totais	3 058 067,92	764 246,56	3 822 314,48	100,00%

As Grandes Opções do Plano (PPI – Plano Plurianual de Investimentos e PAM – Plano de Atividades Municipal), para o ano de 2016, previa uma dotação inicial definida no montante de euros 4 057 000,00, tendo a dotação definida final atingido o montante de euros 5 423 150,00.

Da dotação final foram realizados pagamentos no valor de euros 3 822 314,48 (execução financeira), correspondendo em percentagem 70,5% da dotação final prevista.

6.2 Plano plurianual de investimentos

No ano de 2016, foram pagos encargos assumidos com a aquisição de bens de investimento num total de euros 2 017 734,03, devidamente discriminados no mapa que se segue, por rubricas e subrubricas, onde foram classificadas as respetivas despesas.

Estrutura do Investimento Municipal	2013	2014	2015	2016
07.01.01 – Terrenos e recursos naturais	90.857,15	48.000,00	78.363,35	295.037,00
07.01.02 - Habitação	14.342,16	18.367,21	79.604,19	16.128,30
07.01.02.01 - Construção	0,00	0,00	0,00	0,00
07.01.02.03 - Reparação e beneficiação	14.342,16	18.367,21	79.604,19	16.128,30
07.01.03 - Edifícios	131.210,80	101.958,16	344.111,81	114.144,39
07.01.03.01 - Instalações de serviços	116.362,11	69.378,84	173.198,26	68.657,65
07.01.03.02 - Instalações desportivas e recreativas	0,00	19.003,50	0,00	0,00
07.01.03.05 - Escolas	14.831,91	13.575,82	28.773,81	26.195,39
07.01.03.99 - Outros	16,78	0,00	142.139,74	19.291,35
07.01.04 - Construções diversas	1.884.203,59	1.010.535,04	1.686.751,58	1.312.401,48
07.01.04.01 - Viadutos, arruam. obras	138.673,41	357.275,72	22.686,71	210.775,60
07.01.04.02 - Esgotos	0,00	0,00	0,00	0,00
07.01.04.04 - Iluminação pública	37.060,06	9.517,43	16.669,18	6.022,56
07.01.04.05 - Parques e jardins	0,00	14.479,60	139.246,58	0,00
07.01.04.06 - Instalações recreativas e desportivas	313.645,87	5.962,44	9.994,68	24.052,52
07.01.04.07 - Captação, tratamento e distrib. de	0,00	0,00	0,00	0,00
07.01.04.08 - Viação rural	676.664,90	266.653,76	1.056.113,72	982.864,00
07.01.04.09 - Sinalização e trânsito	7.413,20	6.422,39	10.336,22	19.397,83
07.01.04.12 - Cemitérios	53.578,25	66.894,45	153.292,17	0,00
07.01.04.99 - Outros	657.167,90	283.329,25	278.412,32	69.288,97
07.01.06 - Equipamento de transporte	6.531,40	48.263,52	72.506,27	85.486,49
07.01.06.01 - Recolha de resíduos	0,00	0,00	22.924,41	54.489,00
07.01.06.02 - Outros	6.531,40	48.263,52	49.581,86	30.997,49
07.01.07 - Equipamento de informática	19.553,97	31.460,59	47.677,68	28.351,90
07.01.08 - Software informático	4.421,24	3.117,66	41.248,96	46.043,81
07.01.09 - Equipamento administrativo	161,67	0,00	4.997,04	2.573,16
07.01.10 - Equipamento básico	164.629,60	21.159,47	52.543,96	88.968,19
07.01.10.01 - Equipamento de recolha de resíduos	9.704,70	4.922,46	7.137,69	3.720,75
07.01.10.02 - Outro equipamento	154.924,90	16.237,01	45.406,27	85.247,44
07.01.13 - Investimentos incorpóreos	0,00	0,00	13.500,00	0,00
07.01.15 - Outros investimentos	8.985,40	30.135,00	3.648,04	28.599,31
Totais	2.324.896,98	1.312.996,65	2.424.952,88	2.017.734,03
Variação	-30,81%	-43,52%	84,69%	-16,79%



Embora verificando-se uma diminuição nos pagamentos de bens de investimento no valor de euros 407 218,85, correspondendo a uma variação negativa em percentagem de 16,79%, em comparação com o ano transato, manteve-se um elevado valor de pagamentos em despesas de investimento.



7 Equilíbrio orçamental

O equilíbrio orçamental previsto no artigo 40.º da Lei n.º 73/2013 de 3 de setembro, refere que o Município em 31 de dezembro de 2016, deve ter a receita corrente bruta cobrada pelo menos igual à despesa corrente acrescida das amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazos.

Assim a margem disponível positiva, no final do ano de 2016 é a seguinte:

Equilíbrio orçamental 2016	Subtotal	Totais
Receita corrente bruta cobrada		7 529 588,33
Despesa corrente paga	5 596 309,16	6 081 402,06
Amortizações médias	485 092,90	
Margem		1 448 186,27

8 Proposta de aplicação dos resultados

Face ao Resultado Líquido do Exercício positivo de euros 692 589,45, nos termos do disposto no ponto 2.7.3. do POCAL propõe-se a sua aprovação e que o mesmo seja levado à conta 59 – Resultados Transitados.

O ponto 2.7.3.2 refere que, “no início de cada exercício, o resultado do exercício anterior é transferido para a conta 59 “Resultados Transitados”.

Por sua vez, quando se verifica um saldo positivo na conta 59 – Resultados Transitados, existem duas imposições:

- Reforço do Património; e
- Constituição ou reforço de reservas.

É obrigatório o reforço do património até que a conta 51 – Património, corresponda a 20% do ativo líquido, no entanto, devemos constituir “Reservas legais”, no valor mínimo de 5% do resultado líquido do exercício.

8.1 Proposta

Na medida em que o valor da conta 51 – Património é superior em percentagem a 20 do Ativo líquido, ou seja, corresponde em 31-12-2016 em percentagem a 32,5%, propomos a constituição de “Reserva Legal”, nos termos do ponto 2.7.3.5, pelo valor de mínimo obrigatório (5%), ou seja, de valor em euros 34 629,47, ficando o restante na conta “Resultados Transitados”, podendo ser utilizado num próximo exercício, para reforço da conta 51 – Património, ou compensar um eventual exercício cujo resultado seja negativo.

No caso de ser aprovada a presente proposta, será realizado o seguinte lançamento:

Distribuição do Resultado	Débito	Crédito
88 – Resultado Líquido do Exercício	692 589,45	
571 – Reservas Legais		34 629,47
59 – Resultados Transitados		657 959,98